


RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO
MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2014 foi muito importante para a história da Renova. Após o sucesso na comercialização de energia eólica que a Companhia obteve desde 2009, os seus primeiros parques eólicos iniciaram a operação comercial. Os 14 parques que comercializaram energia no Leilão de Reserva de 2009 (LER 2009) e que formam o Alto Sertão I, com 294,4 MW de capacidade instalada, iniciaram a operação comercial em julho de 2014. Em outubro de 2014, os parques que comercializaram energia no Leilão de Reserva de 2010 (LER 2010) com capacidade instalada de 167,7 MW também entraram em operação. Os seis parques do LER 2010 foram, em conjunto com os nove parques que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova A-3 2011 (LEN A-3 2011), o Alto Sertão II, com 386,1 MW de capacidade instalada e ficam na mesma região do Alto Sertão I, no sudoeste da Bahia.

A geração desses projetos, ainda que nesse curto espaço de tempo, comprova a qualidade do vento na região e a estratégia acertada na execução do projeto. Em fevereiro de 2015, quatro dos nove parques do LEN A-3 2011 foram conectados na mesma linha de transmissão do LER 2009 e LER 2010. Os outros cinco parques aguardam a linha de transmissão prevista para agosto, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL. Outro marco importante do ano, foi a comercialização dos primeiros projetos solares de *utility scale*. No início do ano foi anunciado o primeiro projeto híbrido com energia eólica e solar do país. O projeto contará com dois parques de energia eólica com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios e um parque solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondentes a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos da Companhia.

Em outubro de 2014, o governo realizou o primeiro leilão no qual a fonte solar não competiu com outras fontes. A Renova comercializou neste leilão 106,9 MWp a serem gerados por quatro parques solares, também localizados na mesma região da Bahia. Após esse leilão, a Companhia anunciou a criação de uma *joint venture* com a SunEdison, líder mundial no fornecimento de serviços de energia solar, com o objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no mercado regulado no Brasil.

Ainda em 2014, em fevereiro, a Renova (por meio de uma subsidiária) adquiriu 51% da Brasil PCH, empresa que detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios.

Em outubro, foi concluído o aumento de capital da Companhia, com a entrada da Cemig GT no bloco de controle da Renova por meio da integralização de R\$ 1.550,1 milhões. De acordo com o previsto no Acordo de Investimento assinado em agosto de 2013, RR Participações, Light Energia e Cemig GT assinaram novo Acordo de Acionistas. As decisões do bloco de controle são tomadas por unanimidade e cada um dos grupos terá dois representantes no Conselho de Administração. A participação direta da Cemig GT, trouxe para a Renova um dos maiores e mais experientes grupos de energia do Brasil.

Ao longo do ano, a Renova seguiu sua estratégia de crescimento no setor eólico e comercializou 338,1 MW de capacidade instalada no mercado livre e 151,5 MW de capacidade instalada no mercado regulado.

A Companhia também continuou com a implantação dos projetos já contratados, finalizando as obras do Alto Sertão II e iniciando a construção do Alto Sertão III Fase A, complexo que engloba PPA's do mercado livre e regulado com capacidade instalada total de 411,1 MW.

Ao longo do ano de 2014 também foram levantadas as dívidas para seguir executando os projetos com eficiência de capital. O financiamento de longo prazo do BNDES para o Alto Sertão II, no valor de R\$ 1.044,0 milhões foi parcialmente liberado, quitando os empréstimos pontes e parte das notas promissórias; uma nova debênture foi emitida na holding no valor de R\$ 500,0 milhões quitando uma debênture antiga; a Renova Eólica, *subholding* que consolida o Alto Sertão II, emitiu uma debênture de infraestrutura no valor de R\$ 146,0 milhões, sendo que a primeira série no valor de R\$ 73,0 milhões foi liquidada em dezembro e a segunda série, no mesmo valor, foi liquidada em janeiro de 2015. Também foi liberada uma parcela do empréstimo ponte para o Alto Sertão III - Fase A no valor de R\$ 215,0 milhões.

Olhando para 2015, a Companhia segue otimista com sua capacidade de crescimento, execução e agora também operação para continuar gerando valor para seus acionistas e para a sociedade em geral.

1 - DESTAQUES
Comercialização/Projetos

1.1. Comercialização de 308,0 MW médios no mercado livre, correspondente a 676,2 MW de capacidade instalada em um projeto no qual a Renova detém 50% e a Cemig detém os outros 50%

A Companhia comercializou 308,0 MW médios no mercado livre, em um leilão no qual a Cemig GT se sagrou vencedora.

O projeto eólico a ser desenvolvido será composto por 26 parques eólicos, que somam 676,2 MW de capacidade instalada no município de Jacobina na Bahia. A Cemig irá detêr 50% do projeto e por esta participação, conforme Acordo de Investimento assinado, irá pagar até R\$113,5 milhões referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Renova, corrigido pela variação do CDI - Certificado de Depósito Interbancário - desde o seu efetivo desembolso pela Renova até a data do pagamento pela Cemig. A partir da aquisição, Cemig e Renova compartilharão o investimento futuro do projeto eólico.

1.2. Desenvolvimento do primeiro projeto híbrido eólico + solar do Brasil

A Renova está desenvolvendo um projeto híbrido que contará com um parque de energia solar com capacidade instalada de 4,8 MWp, correspondente a aproximadamente 1 MW médio, a ser instalado na Bahia, na mesma região dos parques eólicos em operação da Companhia.

O parque solar contará com aproximadamente 20 mil módulos fotovoltaicos com estrutura de sustentação fixa e quatro inversores. A construção do parque solar terá início ainda em 2015 e o prazo estimado para conclusão são de aproximadamente 12 meses.

No mesmo projeto serão instalados dois parques eólicos com capacidade instalada de 21,7 MW, correspondente a 11,0 MW médios.

O projeto foi contratado com a FINEP no valor de até R\$ 108,0 milhões, com taxa de 3,5% ao ano.

1.3. Comercialização de 20,9 MW médios, correspondentes a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica no LER 2014

A Renova comercializou no Leilão de Reserva de 2014 (LER 2014) 20,9 MW médios que correspondem a 43,5 MW de capacidade instalada de energia eólica, que serão gerados por três parques, localizados no Estado da Bahia, na mesma região dos parques em operação da Companhia.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 138,90 por MWh, contarão com aerogeradores da Alstom e têm entrada em operação programada para outubro de 2017. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

1.4. Comercialização de 21,8 MW médios, correspondentes a 106,9 MWp de capacidade instalada de energia solar no LER 2014

A Renova também comercializou no LER 2014 21,8 MW médios de energia solar, que correspondem a 106,9 MWp de capacidade instalada, que serão gerados por quatro parques, localizados no estado da Bahia, na mesma região dos parques em operação da Companhia.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 220,30 por MWh e têm entrada em operação programada para outubro de 2017. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

Os equipamentos para a construção dos parques solares fotovoltaicos serão fornecidos pela SunEdison, com valores fixados em R\$ (reais) e atenderão os requisitos de conteúdo nacional exigidos pelo BNDES (FINAME) para o financiamento de longo prazo.

1.5. Comercialização de 49,4 MW médios, correspondentes a 108,0 MW de capacidade instalada de energia eólica no LEN A-5 2014

A Renova comercializou no Leilão de Energia Nova de 2014 (LEN A-5 2014) 49,4 MW médios a serem gerados por cinco parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que correspondem a 108,0 MW de capacidade instalada.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de ICB de R\$ 136,42 por MWh, contarão com aerogeradores da Alstom e têm entrada em operação prevista para janeiro de 2019. Os contratos têm prazo de duração de 20 anos.

Os parques estão localizados no estado da Bahia na região de Uburanas, a 450 Km de Salvador e a 600 Km ao norte da região onde estão instalados os parques em operação da Companhia. Também em Uburanas, a Renova comercializou 355,5 MW de capacidade instalada no LEN A-5 2013, totalizando 463,5 MW na região, seguindo assim sua estratégia de desenvolver complexos eólicos com escala e qualidade.

Operação

1.6. Concatenação do cronograma dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011 (em conjunto Alto Sertão II) com a entrada em operação das linhas de transmissão

De acordo com os contratos de suprimento dos parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, a data para início de operação dos parques era setembro de 2013 e março de 2014, respectivamente. Porém, com o atraso das linhas de transmissão os parques não puderam iniciar a operação. Vale ressaltar que os parques ficaram prontos dentro do cronograma previsto.

Em março de 2014, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) publicou despacho alterando o cronograma dos parques que comercializaram energia no LEN A-3 2011 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atenderá os parques.

A ANEEL concedeu ainda 30 dias para a entrada em operação comercial, a contar da entrada em operação da linha de transmissão. Dessa maneira, a Companhia não estará sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estiver pronta. O período de suprimento do contrato foi mantido.

Em abril de 2014, a ANEEL também deferiu a concatenação dos parques que comercializaram energia no LER 2010, com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende os parques.

A ANEEL também concedeu os 30 dias para a entrada em operação comercial a contar da entrada em operação da linha de transmissão. Assim como no LEN A-3 2011, a Companhia não esteve sujeita a penalidades contratuais e/ou regulatórias durante o período em que a linha de transmissão não estava pronta e a data a partir do final do suprimento do contrato foi mantida.

1.7. Início da operação comercial dos parques do LER 2009 (Alto Sertão I)

No dia 04 de julho de 2014, os quatorze parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009 iniciaram a operação comercial.

A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 294,4 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Até o início da operação comercial, os parques recebiam a receita da energia vendida, conforme contrato.

Os parques comercializaram 127,0 MW médios no leilão e estão localizados no interior da Bahia.

1.8. Início da operação comercial dos parques do LER 2010

No dia 11 de outubro de 2014, os seis parques eólicos que comercializaram energia no LER 2010 iniciaram a operação comercial.

A partir dessa data, a energia dos parques com capacidade instalada de 167,7 MW passou a ser contabilizada nos termos do contrato comercial firmado entre a Companhia e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Os parques estavam com o cronograma de entrada em operação concatenado com o início da operação comercial da linha de transmissão e o montante de energia comercializado foi de 78,0 MW médios. Os parques do LER 2010 também estão localizados no interior da Bahia, na mesma região dos parques do LER 2009.

1.9. Início da operação comercial de quatro parques do LEN A-3 2011 (evento subsequente)

No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial.

Os parques Armetista, Pilões, Maro e Dourados, com capacidade instalada de 117,6 MW foram conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igaporã II).

Os outros cinco parques serão conectados na linha Igaporã III, que está com data de início de operação, de acordo com o Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET) divulgado pela ANEEL, prevista para 12 de agosto de 2015.

Os nove parques do LEN A-3 2011 continuam concatenados e o contrato iniciará em até 30 dias após a entrada em operação da linha de transmissão. Do dia 04 de março de 2015 (início da operação comercial) até a data de entrada em operação do contrato, os parques, de acordo com nota técnica emitida pela ANEEL, receberam pela energia efetivamente gerada conforme preço de contrato.

Societário/Parcerias Estratégicas

1.10. Aquisição de 51% da Brasil PCH

Em agosto de 2013, a Renova anunciou o Acordo de Investimento firmado com a Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT), no qual a Chipley, subsidiária da Companhia iria adquirir 51% da Brasil PCH e a Cemig GT entraria no bloco de controle da Renova, por meio da subscrição e integralização de novas ações emitidas.

Em fevereiro de 2014, a Chipley efetivamente adquiriu 51% de participação na Brasil PCH por R\$ 739,9 milhões.

A Brasil PCH detém 13 pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), com capacidade instalada de 291 MW e energia assegurada de 194 MW médios. Todas as PCHs possuem contratos de longo prazo (20 anos) de venda de energia no âmbito do PROINFA.

A aquisição é estratégica para a Renova que adicionou ativos operacionais em sua base, melhorando o balanceamento entre os ativos já em operação e os ativos em construção e desenvolvimento. A Brasil PCH contribuiu com a geração de caixa da Companhia e permitindo a utilização desse caixa no crescimento da Renova, tanto em projetos já contratados, como em novos projetos.

1.11. Conclusão do aumento de capital e entrada da Cemig GT no bloco de controle

No dia 29 de setembro, conforme previsto no Acordo de Investimento anunciado no dia 08 de agosto de 2013, a Cemig GT realizou a subscrição e a integralização de 87.186.035 ações ordinárias da Renova, mediante a cessão e integralização dos AFACs realizados, no valor total de R\$ 1.550.071.797,66. Além da Cemig GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$ 1.550.264.983,19.

Após a subscrição e integralização foi celebrado novo Acordo de Acionistas entre Cemig GT, RR Participações e Light Energia e no dia 27 de outubro, em Reunião do Conselho de Administração da Companhia, foi homologado o aumento de capital.

Em 31 de dezembro de 2014, a composição acionária da Companhia era a seguinte:

| RENOVA ENERGIA | Ações ON | | Ações PN | | Total de Ações | |
|--------------------------|--------------------|---------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|
| Bloco de Controle | 188.309.629 | 79,6% | - | 0,0% | 188.309.629 | 59,1% |
| RR Participações | 50.561.797 | 21,4% | - | 0,0% | 50.561.797 | 15,9% |
| Light Energia | 50.561.797 | 21,4% | - | 0,0% | 50.561.797 | 15,9% |
| Cemig GT | 87.186.035 | 36,8% | - | 0,0% | 87.186.035 | 27,3% |
| Outros Acionistas | 48.535.763 | 20,4% | 81.810.030 | 100,0% | 130.345.793 | 40,9% |
| RR Participações* | 8.260.093 | 3,5% | 1.300.000 | 1,6% | 9.560.093 | 3,0% |
| BNDESPAR | 9.311.425 | 3,9% | 18.622.850 | 22,8% | 27.934.275 | 8,8% |
| InfraBrasil | 11.651.467 | 4,9% | 23.302.933 | 28,5% | 34.954.400 | 11,0% |
| FIP Caixa Ambiental | 5.470.293 | 2,3% | 10.940.586 | 13,4% | 16.410.879 | 5,1% |
| Outros | 13.842.485 | 5,8% | 27.643.661 | 33,7% | 41.486.146 | 13,0% |
| Total | 236.845.392 | 100,0% | 81.810.030 | 100,0% | 318.655.422 | 100,0% |

* Participação da RR Participações fora do bloco de controle

1.12. Parceria Estratégica com SunEdison para a criação de uma joint venture com objetivo de desenvolver 1 GW de projetos de energia solar no Brasil

Em novembro de 2014, a Renova e a SunEdison Brasil anunciaram a criação de uma *joint venture* para o desenvolvimento de 1 GW de projetos de energia solar no Brasil.

A *joint venture* foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro. A *joint venture* terá participação de 50% da Renova e 50% da SunEdison e iniciará com a construção e operação das quatro plantas solares contratadas no LER 2014 com 106,9 MWp de capacidade instalada.

A SunEdison Brasil, faz parte do grupo SunEdison, Inc, líder mundial no fornecimento de serviços de energia solar, com expertise em projetos globais e liderança na indústria de energia solar da América Latina. A parceria fortalece a estratégia da Renova no mercado de energia solar, além de deixar a Companhia mais competitiva no desenvolvimento desta fonte no Brasil.

A Renova acredita no desenvolvimento de energia solar no Brasil, país onde a fonte é abundante e com um histórico de preferência por geração renovável. Recentemente, o país criou o arcabouço regulatório para o desenvolvimento da fonte solar e incluiu definitivamente a fonte no planejamento para o abastecimento energético interno.

As companhias também irão adicionar projetos que estão atualmente em desenvolvimento em seus portfólios para a *joint venture*.

Financiamentos

1.13. Manutenção do rating nacional de longo prazo 'A(bra)' da Companhia e de sua 2ª emissão de debêntures

Em setembro de 2014, a Fitch Rating afirmou o Rating Nacional de Longo Prazo 'A(bra)', com perspectiva 'Estável' para a Renova e sua 2ª emissão de debêntures no valor de R\$ 300,0 milhões e que foi quitada com a emissão da nova debênture da holding, conforme item 1.19.

De acordo com a Fitch, o *rating* da Renova se baseia na força dos seus ativos operacionais e dos projetos em desenvolvimento. A agência destacou ainda a aquisição da Brasil PCH que fortalecerá o fluxo de dividendos que chegará à Companhia e a robusta posição de liquidez após o aporte de capital de R\$ 1,55 bilhão da Cemig GT.

A Fitch também considera positiva a participação da Light Energia e Cemig GT no bloco de controle da Renova, uma vez que estes acionistas garantem maior flexibilidade financeira.

1.14. Aprovação de financiamento de longo prazo pela diretoria do BNDES para os parques Alto Sertão II e desembolso do financiamento

Em maio de 2014, foi aprovado em Reunião do Conselho de Administração da Renova, financiamento no valor de R\$ 1.044,1 milhões a ser tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão II. O Alto Sertão II engloba os parques que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN A-3 2011, totalizando 386,1 MW de capacidade instalada.

Em junho de 2014, o financiamento foi aprovado em reunião de diretoria do BNDES. O financiamento foi contratado pela Renova Eólica Participações S.A., subsidiária da Companhia e tem prazo de amortização de 16 anos.

Ainda em junho de 2014 parte desse financiamento no valor de R\$647,9 milhões foi desembolsado e quitou os empréstimos-ponte tomados junto ao BNDES. Em agosto de 2014 outra parcela do primeiro projeto foi desembolsada no valor de R\$ 155,0 milhões e quitou parcialmente as notas promissórias. O restante do financiamento será liberado ainda no primeiro trimestre de 2015 e irá quitar o saldo remanescente das notas promissórias.

1.15. Rolagem parcial das notas promissórias para as SPE's do Alto Sertão II

Em outubro de 2014, foi aprovada a realização da 3ª emissão de notas promissórias comerciais de oito controladas indiretas da Companhia que se sagraram vencedoras no leilão LEN A-3 2011, no montante total de até R\$ 251,2 milhões. Os recursos captados pela Renova foram destinados para o pagamento do principal da 2ª emissão de notas promissórias comerciais das controladas. A segunda emissão no valor de R\$ 400,0 milhões, havia sido parcialmente quitada com o montante já desembolsado do financiamento do longo prazo.

Parte dessas notas promissórias contratadas em outubro já foi quitada com o desembolso do financiamento de longo prazo.

1.16. 1ª Emissão de debênture de infraestrutura para o Alto Sertão II no valor de R\$ 146,0 milhões

Em setembro de 2014, foi aprovada a realização da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, com garantia real e com garantia adicional fiduciária, em duas séries ("Debêntures"), para distribuição pública, com esforços restritos de colocação, da controlada indireta da Companhia, Renova Eólica Participações S.A. no valor total de R\$ 146,0 milhões

As Debêntures foram emitidas como debêntures de infraestrutura, tendo em vista o enquadramento dos empreendimentos como projetos prioritários, por meio das portarias expedidas pelo Ministério de Minas e Energia (MME). Os recursos das Debêntures foram destinados ao Alto Sertão II com o objetivo de complementar o financiamento do BNDES.

A primeira série no valor de R\$ 73,0 milhões foi desembolsada em dezembro de 2014 e a segunda série, também no valor de R\$ 73,0 milhões, foi desembolsada em janeiro de 2015.

1.17. Enquadramento no BNDES dos parques do Alto Sertão III - Fase A

O Alto Sertão III - Fase A, composto pelos parques dos projetos Mercado Livre III, LER 2013, Light I e LEN A-5 2012 foram enquadrados para análise de viabilidade de apoio financeiro pelo Comitê de Enquadramento, Crédito e Mercado de Capitais do BNDES.

Os parques do Alto Sertão III - Fase A tem em conjunto capacidade instalada de 411,1 MW e entrega prevista entre 2015 e início de 2017. A Companhia aguarda as análises e aprovações do BNDES para confirmar o montante e aprovar o financiamento.

1.18. Aprovação de empréstimos-ponte para o Alto Sertão III - Fase A e desembolso parcial do empréstimo

Em dezembro de 2014, foi aprovado junto ao BNDES empréstimos-ponte no valor de 700 milhões para o Alto Sertão III - Fase A. Ainda no mês de dezembro foram liberados 215 milhões e mais 85 milhões devem ser liberados até o final do primeiro trimestre de 2015. O montante restante está previsto para ser desembolsado a partir do segundo trimestre de 2015. Os empréstimos-ponte serão quitados na data de desembolso do financiamento de longo prazo do BNDES.

1.19. Emissão de nova debênture corporativa de R\$ 500,0 milhões em substituição à debênture já existente

Em 30 de dezembro de 2014, foi emitida uma nova debênture corporativa no valor de R\$ 500,0 milhões. Os recursos dessa debênture foram utilizados para pré-pagar a debênture já existente no valor de R\$ 370,8 milhões, gerando um caixa adicional na Companhia no valor de R\$ 129,2 milhões. Essa nova debênture possui a mesma remuneração da debênture antiga, com dez anos de prazo e três anos de carência de pagamento de principal, alongando assim o perfil da dívida da Companhia.

2. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

Em 2012, a Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos. Em 2014, a Renova Comercializadora gerou receitas de R\$ 17,0 milhões, gastou R\$ 13,4 milhões com a compra de energia e com os demais custos, a Empresa apresentou resultado negativo de R\$ 1,5 milhão.

| Renova Comercializadora | | | |
|-------------------------|----------------|-------------|----------------|
| (Valores em R\$ mil) | 2014 | 2013 | Varição |
| Receita líquida | 17.032 | - | - |
| Compra de energia | (13.397) | - | - |
| Outros custos | (5.181) | (38) | 13534,2% |
| Resultado financeiro | 4 | - | - |
| Resultado | (1.542) | (38) | 3957,9% |

3. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

| Renova Energia S.A. | | | |
|--|-----------------|----------------|------------------------|
| (Valores em R\$ mil) | 2014 | 2013 | Varição |
| Receita operacional bruta | 315.534 | 234.545 | 34,5% |
| (-) Impostos - PIS, COFINS e ICMS | (12.667) | (8.534) | 48,4% |
| Receita operacional líquida (ROL) | 302.867 | 226.011 | 34,0% |
| Custos não gerenciais | (14.220) | (11.437) | 24,3% |
| Custos gerenciais | (46.413) | (18.154) | 155,7% |
| Depreciação | (80.380) | (68.449) | 17,4% |
| Lucro operacional | 161.854 | 127.971 | 26,5% |
| Despesas administrativas | (90.201) | (38.392) | 134,9% |
| Depreciação administrativa | (1.808) | (1.077) | 67,9% |
| Receitas/Despesas Financeiras | (60.060) | (72.261) | -16,9% |
| Resultado de equivalência patrimonial | (1.620) | - | - |
| Amortização da mais-valia | (23.222) | - | - |
| Ganho/Perda em investimentos | (5.259) | - | - |
| IR e CS | (15.407) | (9.970) | 54,5% |
| Lucro líquido | (35.723) | 6.271 | -669,7% |
| <i>Margem líquida</i> | -11,8% | 2,8% | -14,6 ponto percentual |
| Energia vendida (MW hora) | 1.239.783 | 1.203.010 | 3,1% |

3.1. Receita operacional líquida

No ano de 2014, a receita operacional líquida foi de R\$ 302,9 milhões, crescimento de 34,0% em relação ao ano de 2013, devido principalmente à receita proveniente da entrada em operação comercial dos parques do LER 2010 em 11 de outubro de 2014.

Durante o período de teste dos parques do LER 2010, a energia gerada foi liquidada ao preço de liquidação da diferença (PLD) o que gerou receita de R\$ 41,2 milhões. Entre o dia 11 de outubro até o final

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

| (Valores em R\$ mil) | Fevereiro a Dezembro |
|------------------------------|----------------------|
| Equivalência patrimonial | (1.620) |
| Amortização da mais-valia | (23.222) |
| Resultado¹ | (24.843) |
| Ganho/perda em investimentos | (5.259) |

¹ Até setembro, a Renova consolidava apenas o resultado da Chiple, que foi de fevereiro a setembro R\$ 7,9 milhões negativo. A perda na participação de investimentos é decorrente do aumento da participação da subsidiária Chiple, que em 30 de setembro de 2014 a Renova detinha 60% de participação e a partir de outubro passou a deter 100%. Como o patrimônio líquido da Chiple em 30 de setembro de 2014 era de R\$ 13.145 negativo, a Renova precisou reconhecer 40% desse valor, que é o valor do aumento da participação, como perda na participação de investimento, gerando uma despesa de R\$ 5,3 milhões.

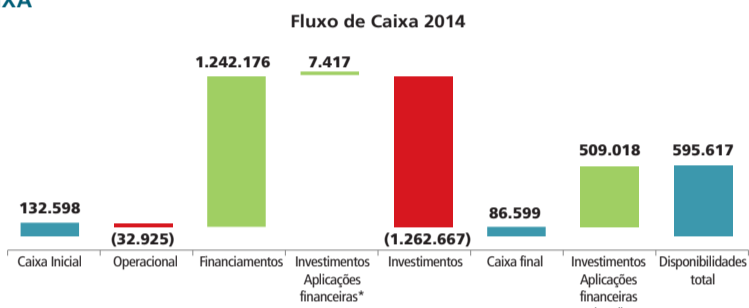
3.6. Imposto de renda, contribuição social e lucro/prejuízo líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada a razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada a razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%. Em 2014 o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 15,4 milhões ante R\$ 10,0 milhões em 2013, principalmente em função da mudança de tributação das SPEs do LER 2010 que passaram a ser contabilizadas pelo regime de lucro presumido e tiveram, consequentemente, suas receitas financeiras tributadas e também entraram em operação no quarto trimestre de 2014. No acumulado de 2014, o prejuízo da Companhia foi de R\$ 35,7 milhões ante lucro líquido de R\$ 6,3 milhões no acumulado de 2013.

| Renova Energia S.A. | | | |
|------------------------------------|-----------------|----------------|------------------------|
| (Valores em R\$ mil) | 2014 | 2013 | Variação |
| Receita operacional líquida (ROL) | 302.867 | 226.011 | 34,0% |
| Lucro (Prejuízo) líquido | (35.723) | 6.271 | -669,7% |
| (+) IR e CS | 15.407 | 9.970 | 54,5% |
| (+) Depreciação e Amortização | 105.410 | 69.526 | 51,6% |
| (+) Despesas Financeiras | 113.142 | 104.687 | 8,1% |
| (-) Receitas Financeiras | (53.082) | (32.426) | 63,7% |
| EBITDA | 145.154 | 158.028 | -8,1% |
| Margem EBITDA | 47,9% | 69,9% | -22, ponto percentual |
| (+) Equivalência patrimonial | 1.620 | - | - |
| (+) Ganho/perda em investimentos | 5.259 | - | - |
| (+) Ajustes financeiros de geração | 19.848 | 2.674 | 642,3% |
| (+) Provisão LER 2010 | (4.464) | 4.644 | - |
| EBITDA ajustado | 167.417 | 165.347 | 1,3% |
| Margem EBITDA ajustado | 55,3% | 73,2% | -17,9 ponto percentual |

Em 2014, o EBITDA ajustado atingiu R\$ 167,4 milhões, com margem de 55,3%. A variação em relação ao ano de 2013 é decorrente principalmente de: (i) maiores despesas administrativas em função de maiores gastos com serviços de terceiros, especialmente consultoria e advogados e pessoal; (ii) maiores custos gerenciais em função de compra de energia para revenda e gastos com manutenção e operação; e (iii) equivalência patrimonial negativa, em função da amortização da mais-valia da aquisição da Brasil PCH; e (iv) ajuste financeiro da geração, ambos estornados do EBITDA ajustado.

4. FLUXO DE CAIXA



* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos. No ano de 2014, o caixa da Companhia diminuiu R\$ 46,0 milhões, as principais variações são decorrentes de:
 • Consumo de caixa nas atividades operacionais de R\$ 32,9 milhões;
 • Geração de caixa no valor de R\$ 1.242,2 milhões em financiamentos, principalmente em função da entrada de caixa do aumento de capital no valor de R\$ 810,4 milhões (valor atualizado) e também do desembolso de parte do empréstimo-ponte tomado junto ao BNDES no valor de R\$ 215 milhões, entrada de caixa da primeira série da debênture de infraestrutura da Renova Eólica (Alto Sertão II) no valor de R\$ 73,0 milhões e nova debênture corporativa que substitui a debênture antiga, gerando uma entrada de caixa líquida no valor de R\$ 129,2 milhões;
 • Aplicações financeiras no valor de R\$ 7,4 milhões que são referentes a resgate de aplicações em fundos de investimentos;
 • Consumo de caixa no valor de R\$ 1.262,7 milhões em investimentos, em função das obras dos parques eólicos da Companhia.

5. PRINCIPAIS INDICADORES DO BALANÇO

| Ativo Consolidado | Balanço Patrimonial | | Passivo Consolidado | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|------------------------|---------------------|------------------|--|------------------|------------------|
| | Valores em R\$ mil | | | | |
| Circulante | 692.655 | 441.615 | Circulante | 517.165 | 1.380.939 |
| Caixa | 86.599 | 132.598 | Empréstimos e Financiamentos | 355.442 | 1.100.134 |
| Aplicações financeiras | 509.018 | 241.449 | Debêntures | 884 | 11.239 |
| Clientes | 68.627 | 20.923 | Fornecedores | 100.200 | 242.418 |
| Outros | 28.411 | 46.645 | Outros | 60.639 | 27.148 |
| Não Circulante | 4.849.587 | 3.230.564 | Não Circulante | 2.515.436 | 1.290.640 |
| Cauções e Depósitos | 160.487 | 123.981 | Empréstimos e Financiamentos | 1.917.051 | 953.855 |
| Outros | 8.745 | 1.098 | Debêntures | 572.315 | 325.028 |
| Investimentos | 713.312 | - | Outros | 26.070 | 11.757 |
| | | | Patrimônio Líquido | 2.509.641 | 1.000.600 |
| | | | Capital Social | 2.526.240 | 981.585 |
| Imobilizado em serviço | 2.175.130 | 1.459.662 | Reserva de Capital | 55.176 | 55.067 |
| Imobilizado em curso | 1.791.913 | 1.645.823 | Prejuízos Acumulados | (71.775) | (36.052) |
| | | | Recurso para futuro aumento de capital | - | - |
| Ativo Total | 5.542.242 | 3.672.179 | Passivo Total | 5.542.242 | 3.672.179 |

5.1. Principais variações do ativo

A diferença de disponibilidades (caixa e aplicações financeiras) de 31 de dezembro de 2014 em relação a 31 de dezembro de 2013 foi impactada principalmente pela entrada líquida de caixa do aumento de capital, entrada de caixa com novos financiamentos, principalmente empréstimo-ponte tomado junto ao BNDES para o Alto Sertão III, debênture corporativa e liquidação da primeira série de debêntures da Renova Eólica (Alto Sertão II), parcialmente compensados com a conclusão das obras do Alto Sertão II, adiantamentos para fornecedores para os projetos já contratados da Companhia e avanço nas obras do Alto Sertão III. No ativo não circulante, a conta de cauções e depósitos aumentou R\$ 8,7 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013, em função da conta de reserva especial, O&M e serviço da dívida do contrato do BNDES principalmente para os parques do LER 2009. Esta reserva tem a finalidade de garantir o pagamento integral das prestações e do principal da dívida de longo prazo do BNDES, respeitando a cobertura do serviço da mesma. A linha de investimentos é referente ao investimento na Chiple, subsidiária que adquiriu 51% de participação na Brasil PCH. O imobilizado em serviço aumentou R\$ 715,5 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013 em função da entrada em operação do LER 2010. O imobilizado que durante a fase de construção é contabilizado em imobilizado em curso, após a entrada em operação dos parques passa a ser contabilizado como imobilizado em serviço.

5.2. Principais variações do passivo

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo de empréstimos, financiamentos e debêntures no passivo circulante estava menor em R\$ 755,1 milhões em relação a 31 de dezembro de 2013 em função da quitação dos empréstimos pontes e parte das notas promissórias tomadas para o Alto Sertão II com a liberação do financiamento de longo prazo. Dessa maneira, esse montante deixou o passivo circulante e passou a compor o passivo não circulante. Já no passivo não circulante a linha de empréstimos, financiamentos e debêntures teve aumento de R\$ 1.210,5 milhões em função do desembolso da nova debênture corporativa, primeira série da debênture da Renova Eólica e empréstimos pontes para o Alto Sertão III além disso o saldo foi impactado pelo desembolso do financiamento de longo prazo para o Alto Sertão II. No patrimônio líquido da Companhia, a variação do ano de R\$ 1.508,9 milhões foi principalmente devido ao aumento de capital realizado, conforme detalhado nos destaques, item 1.11.

5.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2014 no valor total de R\$ 2.859,0 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

| Contrato | Taxa | R\$ mil |
|---|---------------------|------------------|
| BNDES Salvador Eólica | TJLP + 1,92% | 583.145 |
| BNDES (subcrédito social) | TJLP | 4.258 |
| BNDES Bahia Eólica | TJLP + 2,18% | 258.231 |
| BNDES (subcrédito social) | TJLP | 2.699 |
| BNDES Renova Eólica | TJLP + 2,45% | 674.010 |
| BNDES Renova Eólica | TJLP + 2,60% | 159.071 |
| BNDES (subcrédito social) | TJLP | 1.323 |
| BNDES - Pontoe I | TJLP + 3,65%/2,50% | 215.094 |
| Itaú (Notas Promissórias - ponte) | 100% CDI + 0,98% | 256.598 |
| BNB ² | 9,5% ao ano | 96.635 |
| Debêntures - 3ª emissão Holding | 123,45% CDI | 500.269 |
| Debêntures 1ª Série - Renova Eólica | IPCA + 7,60% ao ano | 74.343 |
| Finep - CEOL Itaparica | 3,5% ao ano | 6.356 |
| Total do endividamento | | 2.859.032 |
| Custo de captação | | (13.340) |
| Endividamento líquido dos custos | | 2.845.692 |
| Disponibilidades | | 509.018 |
| Dívida líquida³ | | 2.336.674 |

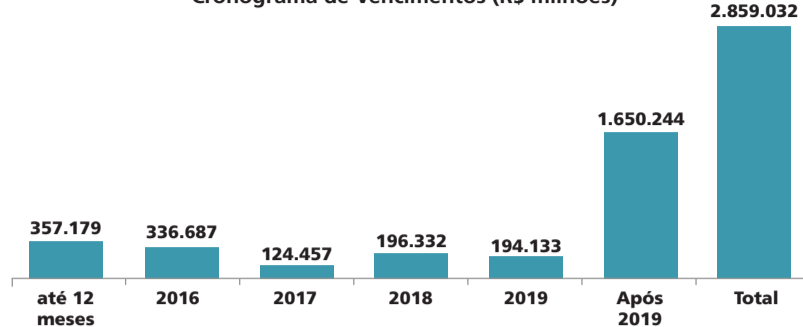
Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 - Valores expressos em milhares de Reais

| Ativos | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Circulantes | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 7 | 86.599 | 132.598 | 28.598 | 110.686 |
| Aplicações financeiras | 7 | 509.018 | 241.449 | 171.027 | - |
| Contas a receber de clientes | 8 | 68.627 | 20.923 | - | 1 |
| Contas a receber - CCEE | 18 | 199 | - | - | - |
| Impostos a recuperar | 9 | 15.064 | 10.751 | 8.476 | 7.327 |
| Despesas antecipadas | | 721 | 2.338 | 219 | 1.480 |
| Cauções e depósitos vinculados | 11 | 40 | 27.231 | 40 | 40 |
| Dividendos a receber | 13.4 | - | - | 539 | 20.452 |
| Adiantamentos a fornecedores | 10 | 8.575 | 5.065 | 6.033 | 3.261 |
| Outros créditos | | 3.812 | 1.260 | 4.118 | 1.260 |
| Total dos ativos circulantes | | 692.655 | 441.615 | 219.050 | 144.507 |
| Não circulantes | | | | | |
| Contas a receber - CCEE | 18 | 6.100 | - | - | - |
| Partes relacionadas | 26 | - | - | 55.063 | 26.589 |
| Cauções e depósitos vinculados | 11 | 160.487 | 123.981 | - | 451 |
| Impostos diferidos | 12 | 2.495 | 948 | - | - |
| Outros créditos | 13 | 150 | 150 | 115 | 115 |
| Investimentos | 12 | 713.312 | - | 1.973.507 | 982.779 |
| Imobilizado em serviço | 14 | 2.175.130 | 1.459.662 | 30.285 | 14.614 |
| Imobilizado em curso | 14 | 1.791.913 | 1.645.823 | 758.554 | 193.086 |
| Total dos ativos não circulantes | | 4.849.587 | 3.230.564 | 2.817.524 | 1.217.634 |
| Total dos Ativos | | 5.542.242 | 3.672.179 | 3.036.574 | 1.362.141 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras



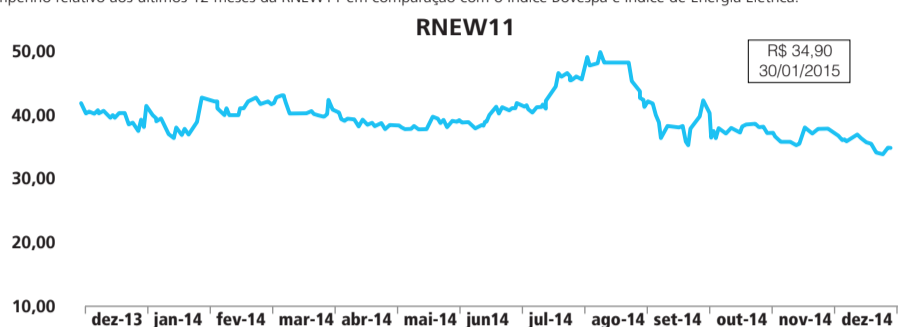
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



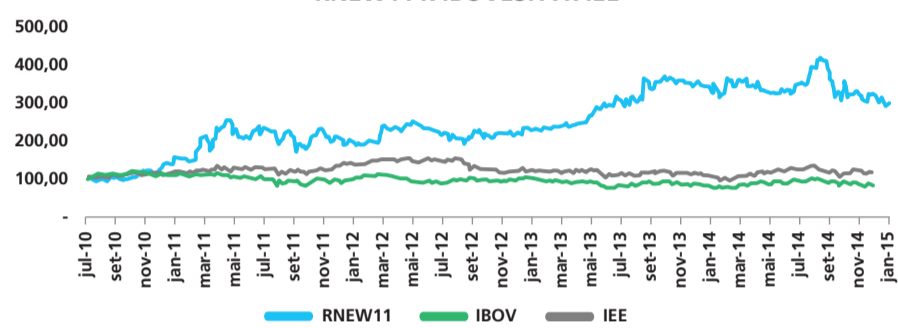
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.
² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% ao ano (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).
³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

6. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



RNEW11 x IBOVESPA x IEE



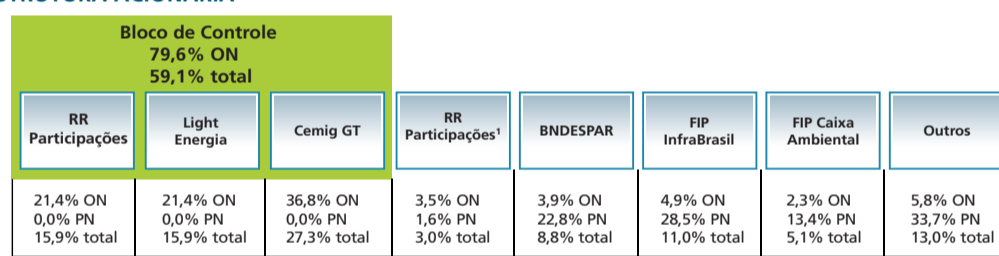
Fonte: Bloomberg

| RNEW11 ¹ | Em R\$ |
|-----------------------------------|--------|
| IPO (jul/10) | 11,67 |
| Fechamento (30/01/2015): | 34,60 |
| Maior cotação desde IPO: | 50,00 |
| Valorização desde o IPO: | 221,2% |
| Valorização nos últimos 12 meses: | -23,5% |
| Valorização em 2014: | -23,5% |

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas. As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

7. ESTRUTURA ACIONÁRIA



Data-base: 31/01/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 31 de janeiro de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

| RENOVA ENERGIA | Ações Ordinárias Nominativas | Ações Preferenciais Nominativas | Total de Ações |
|----------------|------------------------------|---------------------------------|----------------|
| | 236.845.392 | 81.810.030 | 318.655.422 |

Para cálculo do market share deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em units - 1 ordinária e 2 preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

8. GLOSSÁRIO

- Alto Sertão I** - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW
- Alto Sertão II** - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW
- Alto Sertão III** - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW
- Alto Sertão III Fase A** - 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW
- ANEEL** - Agência Nacional de Energia Elétrica
- A-3/A-5** - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento
- CCEE** - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
- ESPPA** - Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia
- ICB** - Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova
- ICSD** - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida
- LEN** - Leilão de Energia Nova
- LER** - Leilão de Energia de Reserva
- MCPSE** - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico
- Mercado Livre** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização
- Mercado Livre I** - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW
- Mercado Livre II** - oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW
- Mercado Livre III** - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW
- Mercado Regulado** - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL
- MRE** - Mecanismo de Realocação de Energia
- O&M** - Operação e Manutenção
- PPA** - Power Purchase Agreement - contrato para compra de energia
- PSO** - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia
- P90** - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia
- PCHs** - Pequenas Centrais Hidrelétricas
- PLD** - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica
- PROINFA** - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia
- SPE** - Sociedade de Propósito Específico

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que firmou contrato com a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes ("Deloitte"), para prestação de serviços de auditoria de suas demonstrações contábeis e financeiras de suas controladas.



→ continuação

Demonstrações dos resultados em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Receita líquida | | 302.867 | 226.011 | 101 | 136 |
| Custos dos serviços | | | | | |
| Depreciações | 14 | (80.380) | (68.449) | (2.305) | (1.536) |
| Custo de operação | | (46.413) | (18.154) | (54) | (137) |
| Encargos de uso do sistema de distribuição | | (14.220) | (11.437) | - | - |
| Total | 23 | (141.013) | (98.040) | (2.359) | (1.673) |
| Lucro (prejuízo) bruto | | 161.854 | 127.971 | (2.258) | (1.537) |
| Receita (despesas) | | | | | |
| Gerais e administrativas | | (87.529) | (38.306) | (72.058) | (29.764) |
| Depreciações e amortizações | 14 | (1.808) | (1.077) | (1.796) | (1.070) |
| Outras despesas | 23 | (2.672) | (86) | (1.436) | (1.300) |
| Resultado de equivalência patrimonial | 13.3.1 | (92.009) | (39.469) | (75.290) | (32.134) |
| Perda no ganho de participação em investimentos | 13.3.1 | (24.842) | - | 42.288 | 43.733 |
| Total | | (122.110) | (39.469) | (38.261) | 11.599 |
| Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e dos impostos sobre o lucro | | 39.744 | 88.502 | (40.519) | 10.062 |
| Resultado financeiro | | | | | |
| Receitas financeiras | | 53.082 | 32.426 | 33.640 | 21.713 |
| Despesas financeiras | 24 | (113.142) | (104.687) | (28.844) | (26.247) |
| Total | | (60.060) | (72.261) | 4.796 | (4.534) |
| (Prejuízo) lucro antes do imposto de renda e da contribuição social | | (20.316) | 16.241 | (35.723) | 5.528 |
| Imposto de renda e contribuição social - correntes | | (15.925) | (9.994) | - | - |
| Imposto de renda e contribuição social - diferidos | 12 | 518 | 24 | - | - |
| Total | 25 | (15.407) | (9.970) | - | - |
| (Prejuízo) lucro líquido do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos resultados abrangentes em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| (Prejuízo) lucro líquido do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |
| Outros resultados abrangentes | | - | - | - | - |
| Resultado abrangente total do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| (Prejuízo) lucro líquido do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |
| Outros resultados abrangentes | | - | - | - | - |
| Resultado abrangente total do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações dos fluxos de caixa em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | | | | | |
| (Prejuízo) lucro líquido do exercício | | (35.723) | 6.271 | (35.723) | 5.528 |
| Ajustes para reconciliar o (prejuízo) lucro líquido do exercício com o caixa (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais: | | | | | |
| Depreciação | 14, 23 | 82.188 | 69.526 | 4.100 | 2.606 |
| Encargos sobre mútuo (líquido) | 24 | - | - | (670) | (1.019) |
| Valor residual do ativo imobilizado baixado | 14 | 4.008 | 1.418 | 4.008 | 1.418 |
| Juros sobre debêntures e empréstimos | 16.4 | 110.012 | 98.034 | 27.314 | 24.588 |
| Apropriação dos custos sobre debêntures e empréstimos | 16.4 | 1.061 | 1.030 | 406 | 414 |
| Juros sobre aplicações financeiras e cauções | | (33.435) | (12.071) | (13.047) | - |
| Provisão líquida CCEE/Eletrabras | 18.1 | 15.212 | 7.863 | - | - |
| Impostos diferidos | 12 | (1.123) | (42) | - | - |
| Despesa reconhecida referente a pagamentos baseados em ações | 26.4 | 109 | - | 109 | - |
| Provisão para gratificações | | 10.594 | 6.643 | 10.594 | 6.643 |
| Perda no ganho de participação societária | 13.3 | 5.259 | - | 5.259 | - |
| Resultado de equivalência patrimonial | 13.3 | 24.842 | - | (42.288) | (43.733) |
| (Aumento) redução nos ativos operacionais: | | | | | |
| Contas a receber de clientes | | (47.704) | 386 | 1 | 156 |
| Impostos a recuperar | | (4.313) | (3.656) | (1.149) | (691) |
| Adiantamentos a fornecedores | | (3.510) | (755) | (2.772) | (515) |
| Despesas antecipadas | | 1.617 | (194) | 1.261 | (1.302) |
| Outros créditos | | (2.560) | (351) | (2.866) | (350) |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | | | | |
| Fornecedores | | 20.998 | 12.071 | 8.716 | (3.342) |
| Impostos a recolher | | 18.021 | 11.035 | 1.552 | (549) |
| Salários e férias a pagar | | (5.085) | 276 | (5.085) | 276 |
| Contas a pagar - CCEE/Eletrabras | 18.1 | (4.151) | (2.909) | - | - |
| Outras contas a pagar | | (95) | 174 | 29 | (8) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

1. INFORMAÇÕES GERAIS:

A Renova Energia S.A. ("Renova" ou "Companhia" ou "Controladora"), sociedade de capital aberto, CNPJ 08.534.605/0001-74, tem suas ações negociadas no nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA ("BOVESPA"). A Companhia é uma sociedade domiciliada no Brasil, com endereço na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 4º andar - São Paulo, que atua no desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes renováveis - eólica, pequenas centrais hidrelétricas ("PCHs") e solar, e na comercialização de energia a atividades relacionadas. A Companhia tem por objeto social a geração e comercialização de energia elétrica em todas as suas formas, produção de combustíveis a partir de fontes naturais e renováveis, a prestação de serviços de apoio logístico a empresas ou companhias de consultoria ambiental, a prestação de consultoria em soluções energéticas relativas à geração, comercialização, transmissão e demais negócios envolvendo energias alternativas, a prestação de serviços de engenharia, construção, logística, desenvolvimento de estudos e projetos relacionados a usinas de geração de energia em todas as suas formas e seus sistemas, bem como a sua implantação, operação, manutenção e exploração, a fabricação e comercialização de peças e equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia, a atuação no mercado de geração de energia elétrica por meio de equipamentos de geração de energia solar, incluindo, mas não se limitando, a comercialização de energia gerada por fonte solar, a comercialização de equipamentos para a geração, transmissão e distribuição de energia por fonte solar, beneficiamento de polissilício, ingotes, wafers, células, painéis, módulos e inversores, a comercialização, arrendamento, aluguel ou qualquer outra forma de disponibilização de ativos de geração de energia e participação no capital social de outras sociedades. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possui participação societária nas seguintes controladas diretas e indiretas, em operação, em construção e em pré-operação ("Grupo Renova"):

| | PCH | Consolidação | % Participação | | | |
|--|-----|----------------------|----------------|------------|--------|----------|
| | | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | Direta | Indireta |
| Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding) | (a) | Integral | 100,00 | 100,00 | - | - |
| Centrais Elétricas Antares S.A. | (b) | Integral na Enerbras | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Renova PCH Ltda. | (c) | Integral | 99,00 | - | 99,00 | - |
| Chipley SP Participações S.A. (Holding) | (d) | Integral | 100,00 | - | - | - |

| | Eólico | Consolidação | % Participação | | | |
|--|--------|-----------------------------|----------------|------------|--------|----------|
| | | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | Direta | Indireta |
| Nova Renova Energia S.A. (Holding) | (e) | Integral | 99,99 | - | 99,99 | - |
| Bahia Eólica Participações S.A. (Holding) | (f) | Integral na Nova Renova | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Candiba S.A. | (g) | Integral na Bahia Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Iaparó S.A. | (h) | Integral na Bahia Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Ilhéus S.A. | (i) | Integral na Bahia Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Lucínio de Almeida S.A. | (j) | Integral na Bahia Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Pindai S.A. | (k) | Integral na Bahia Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Salvador Eólica Participações S.A. (Holding) | (l) | Integral na Nova Renova | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Alvorada S.A. | (m) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Guanambi S.A. | (n) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Guirapá S.A. | (o) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Nossa Senhora Conceição S.A. | (p) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Pajeú do Vento S.A. | (q) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Planaltina S.A. | (r) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Porto Seguro S.A. | (s) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Rio Verde S.A. | (t) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Serra do Salto S.A. | (u) | Integral na Salvador Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Renova Eólica Participações S.A. (Holding) | (v) | Integral na Nova Renova | - | 100,00 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas da Prata S.A. (Holding) | (w) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas dos Araçás S.A. | (x) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Morrão S.A. | (y) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Serama S.A. | (z) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Tanque S.A. | (aa) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Ventos do Nordeste S.A. | (ab) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Ametista S.A. | (ac) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Borgo S.A. | (ad) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Caetité S.A. | (ae) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Dourados S.A. | (af) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Espígon S.A. | (ag) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Marion S.A. | (ah) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Pelourinho S.A. | (ai) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Pilões S.A. | (aj) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Serra do Espinhaço S.A. | (ak) | Integral na Renova Eólica | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Alto Sertão Participações S.A. (Holding) | (al) | Integral | 99,99 | - | - | - |
| Diamantina Eólica Participações S.A. (Holding) | (am) | Integral na Alto Sertão | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas São Salvador S.A. | (an) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Abil S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista VIII Ltda.) | (ao) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Acácia S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XII Ltda.) | (ap) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Antares S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XIII Ltda.) | (aq) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XVI Ltda.) | (ar) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XVII Ltda.) | (as) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Jacaraná do Serrado S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XVIII Ltda.) | (at) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Taboão S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XIX Ltda.) | (au) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua VIII Ltda.) | (av) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 100,00 |
| Centrais Elétricas Ventos do Nordeste S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XVI Ltda.) | (aw) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,99 |
| Centrais Elétricas Vellozo S.A. | (ax) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Celro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XIV Ltda.) | (ay) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Angelim S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista VI Ltda.) | (az) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Facheiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista XXI Ltda.) | (ba) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Sabiu S.A. (anterior Centrais Elétricas Riacho de Santana Ltda.) | (bb) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Barbatimão S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista II Ltda.) | (bc) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista V Ltda.) | (bd) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Antares S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista III Ltda.) | (be) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Amescla S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista IV Ltda.) | (bf) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Umbuzeiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XVIII Ltda.) | (bg) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Elétricas Santana Ltda.) | (bh) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Maneiro S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XIV Ltda.) | (bi) | Integral na Diamantina | - | 99,99 | - | 99,00 |
| Centrais Elétricas Botucaçu S.A. | (bj) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Capão S.A. (anterior Centrais Elétricas Arapuá Ltda.) | (bk) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Elétricas Bela Vista I Ltda.) | (bl) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Canjoão S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua II Ltda.) | (bm) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Elétricas Itapua XI Ltda.) | (bn) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Conquista S.A. | (bo) | Integral | 99,00 | - | - | - |
| Centrais Elétricas Coxilha Alta S.A. | (bp) | Integral | 99,00 | - | - | - |

Demonstrações do valor adicionado em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Nota explicativa | Consolidado | | Controladora | |
|--|------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Recursos | | | | | |
| Vendas de energia | 22 | 319.472 | 234.545 | 116 | 160 |
| Receitas relativas a construção de ativos próprios | | 122.646 | 81.161 | 51.401 | 42.518 |
| Insuamos adquiridos de terceiros | | | | | |
| Custos dos serviços prestados e das mercadorias vendidas | | (60.633) | (29.591) | (54) | (137) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | | (69.250) | (27.892) | (52.549) | (20.564) |
| Valor adicionado bruto | | 312.235 | 258.223 | (1.086) | 21.977 |
| Depreciação e amortização | 14, 23 | (82.188) | (69.526) | (4.100) | (2.606) |
| Valor adicionado líquido gerado | | 230.047 | 188.697 | (5.186) | 19.371 |
| Valor adicionado recebido em transferência | | | | | |
| Resultado de equivalência patrimonial | | | | | |



Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

energética não auditadas pelos auditores independentes). O preço total de aquisição da Brasil PCH foi de R\$754.906, que compreende: (i) R\$739.943 pagos em 14 de fevereiro de 2014; (ii) R\$23.522 pagos em 14 de agosto de 2014 como ajuste do preço de aquisição; reduzido de (iii) R\$8.559 relativos ao reconhecimento e recebimento de dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH. Por ser uma companhia de controle compartilhado, a participação da China na Brasil PCH é registrada por equivalência patrimonial, em conformidade com a IFRS 11/CPC 19 (R2) - Negócios em conjunto. **Informações adicionais sobre a aquisição da controlada em conjunto Brasil PCH: a) Considerações transferidas:**

Considerações transferidas:
Caixa transferido em caixa e equivalentes de caixa diretamente aos acionistas
Ajuste de preço
Dividendos originalmente devidos aos vendedores das ações da Brasil PCH
Caixa líquido de aquisição
b) Operação comercial dos parques eólicos do compra: O valor de aquisição pago foi alocado aos ativos e passivos da Brasil PCH a valores justos, incluindo os ativos intangíveis associados ao direito de exploração de cada autorização, os quais serão amortizados pelos prazos remanescentes das autorizações das PCHs adquiridas. Conseqüentemente, como a totalidade do valor pago foi alocada a ativos e passivos identificados, nenhum valor residual foi alocado como ágio. A alocação do preço de compra de acordo com as normas contábeis aplicáveis em combinação de negócios foi realizada no quarto trimestre de 2014 a qual foi suportada por laudo de avaliação elaborado por empresa independente em conjunto com análises conduzidas pela Administração da Companhia. A contabilização inicial da aquisição da Brasil PCH foi efetuada para a data-base de 31 de janeiro de 2014 e os valores justos dos ativos e passivos da Brasil PCH na data de aquisição estão abaixo demonstrados:

Brasil PCH

| |
|----------------|
| 739.943 |
| 23.522 |
| (8.559) |
| 754.906 |

| | |
|---|------------------|
| Ativos | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 131.139 |
| Contas a receber | 34.047 |
| Imobilizado | 1.593.984 |
| Intangível - contrato de concessão | 1.785.877 |
| Outros ativos | 118.517 |
| Total dos ativos | 3.663.564 |
| Passivos e patrimônio líquido | |
| Fornecedores | 11.017 |
| Empréstimos e financiamentos | 1.327.522 |
| Impostos diferidos | 687.101 |
| Outros passivos | 157.716 |
| Patrimônio líquido | 1.480.208 |
| Total dos passivos e do patrimônio líquido | 3.663.564 |

1.3 Operação comercial dos parques eólicos do LER 2010 e LER 2011 (A-3): Os Contratos de Energia de Reserva estabelecem que os parques eólicos do LER 2010 deveriam entrar em operação comercial em 01 de setembro de 2013. O despacho nº 1.317 de 28 de abril de 2014, da ANEEL, alterou o início do período de suprimento dos contratos do LER 2010 a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial da Subestação Igaporã II, sob responsabilidade da Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - ("Chesf"), concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de entrada em operação comercial da Subestação Igaporã II, mantendo a data original do final do suprimento do contrato. Em março de 2014, a Companhia reverteu as provisões anteriormente constituídas para fazer face ao ressarcimento devido pelas SPes (cláusula 11 do contrato de energia de reserva), no montante de R\$7.399 registrada na linha Contas a pagar - CCEE/Eletrobras, do balanço patrimonial, sendo R\$4.645 do exercício findo em 31 de dezembro de 2014 (vide nota 23). Para os Contratos de Energia Nova do LER 2011 (A-3), de acordo com o despacho nº 571 de 11 de março de 2014, a ANEEL alterou o início do período de suprimento dos CCEARs a fim de concatená-los com a entrada em operação comercial de transmissão objeto do Contrato de Concessão nº 19/2012, concedendo um prazo adicional de trinta dias para entrada em operação comercial, a contar da data de disponibilização das instalações de transmissão, mantendo assim o prazo de suprimento de 19 anos e 10 meses do contrato. Os parques do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014, conforme despacho ANEEL nº 4.108. Em relação ao LER 2011 (A-3), quatro dos nove parques foram conectados na mesma linha de transmissão que atende os parques do LER 2009 e LER 2010 (Igaporã II). Os outros cinco parques serão conectados na linha Igaporã III, que de acordo com o cronograma do Acompanhamento dos Empreendimentos de Transmissão (SIGET da ANEEL), está prevista para ser entregue no dia 12 de agosto de 2015. No dia 04 de março de 2015, quatro parques, do total de nove, que comercializaram energia no LER 2011 (A-3) iniciaram a operação comercial (vide nota 32.2). **1.4 Impacto de novas legislações: 1.4.1 Medida Provisória nº 627/11 Lei nº 12.973/2014:** Em 11 de novembro de 2013 foi editada a MP 627 que modifica de forma relevante as regras tributárias do Imposto de Renda e da Contribuição Social, dentre outras. Os dispositivos da MP 627 alteram o prazo obrigatório de amortização a partir do ano-calendário de 2015, sendo dada a opção de aplicação antecipada de seus dispositivos a partir do ano calendário de 2014. A Administração analisou os impactos tributários dos novos dispositivos e concluiu que não houve distribuição de dividendos/eou juros de capital próprio superiores aos apurados com observância dos métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Dessa forma, a Administração avalia que não haverá encargos tributários adicionais em relação à distribuição de lucros nos últimos 5 anos. A Administração optou pela aplicação antecipada de seus dispositivos no ano calendário de 2014. A MP 627 foi convertida na Lei 12.973 de 13 de maio de 2014.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1 Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras da controladora e do consolidado foram elaboradas de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil ("BRGAAP") e também em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), compreendendo: a) Lei das Sociedades por Ações, que incorporam os dispositivos das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09; os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica ("ANEEL"). Conforme previsto no CPC 43 (R1), o lucro apresentado nas demonstrações financeiras individuais, em 31 de dezembro de 2013, e de 2012 e o balanço patrimonial e do fluxo de caixa, a Companhia reclassificou o valor de R\$2.016 de fornecedores para custos socioambientais e Caudões e depósitos vinculados de ativos operacionais para investimentos em desenvolvimento. A Companhia e suas controladas possuem os seguintes princípios contábeis descritos abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras consolidadas e individuais. **a) Instrumentos financeiros e gestão de riscos (nota 27):** Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia ou suas controladas forem parte das disposições contratuais dos instrumentos. Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo no resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. **a.1) Categoria de instrumentos financeiros:** A categoria depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados e é determinada no reconhecimento inicial dos instrumentos financeiros. Os ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram classificados da seguinte forma: **Ativos financeiros:** **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações financeiras, sendo as variações reconhecidas no resultado. Os instrumentos financeiros derivativos também são classificados nessa categoria. Os ativos dessa categoria são classificados no ativo circulante. A Companhia e suas controladas possuem classificados nesta categoria o Caixa e equivalentes de caixa (nota 7). O Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e são utilizados na gestão das obrigações de curto prazo. **Recebíveis:** São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São registrados ao valor justo, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativo circulante. **b) Moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são reconhecidas quando a Companhia ou suas controladas classificadas nesta categoria: • Contas a receber de clientes (nota 8); • Contas a receber CCEE (nota 18); • Caudões e depósitos vinculados (nota 11); e • Transações com partes relacionadas (nota 26). **Passivos financeiros: Outros:** São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Os principais passivos financeiros da Companhia e de suas controladas compreendem: • Fornecedores (nota 15); • Empréstimos, financiamentos e debêntures (nota 16); • Provisão para custos socioambientais (nota 20); • Contas a pagar - CCEE/Eletrobras (nota 18); e • Transações com partes relacionadas (nota 26). **Derivativos:** A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013. **a.2) Compensação de instrumentos financeiros:** Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, tenha sido feita a intenção de liquidar em uma base de liquidação de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

a.3) Capital social: As ações são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquidos de quaisquer efeitos tributários. As ações preferenciais dão direito de voto restrito e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. Os dividendos mínimos obrigatórios são definidos em Estatuto e quando consignados ao final do exercício, conforme descrito na nota 21 e, são reconhecidos como passivo. **a.4) Redução ao valor recuperável de ativos financeiros:** Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável que pode ocorrer após o reconhecimento inicial desse ativo e que tenha um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados. A Companhia e suas controladas avaliam se existem evidências de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento, tanto no individual, como no coletivo, para todos os títulos significativos. Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto à perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos com características de risco similares. Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração quanto às premissas sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas. A redução do valor recuperável de um ativo financeiro é reconhecida pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos futuros fluxos de caixa estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão contra recebíveis. Os juros sobre o ativo que perdeu valor continuam sendo reconhecidos por meio da reversão do desconto. Quando um evento subsequente reverte a perda de valor, a diminuição na perda de valor é revertida e registrada no resultado. **b) Moeda estrangeira:** Transações em moeda estrangeira são convertidas para a respectiva moeda funcional da Companhia e suas controladas pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. As variações cambiais sobre itens monetários são reconhecidas no resultado no exercício em que ocorrerem ou capitalizadas quando aplicável. **c) Investimentos em controladas e controladas em conjunto (nota 13):** Os investimentos em controladas e controladas em conjunto são avaliados pelo método da equivalência patrimonial. As aquisições de Companhia com controle compartilhado são contabilizadas pelo método de aquisição. A contrapartida transferida em uma combinação de negócio é mensurada pelo valor justo. **d) Ativo Imobilizado (nota 14): Reconhecimento e mensuração:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, detido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando necessário. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando aplicado, e custos e juros de empréstimos e financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável. Os juros e demais encargos financeiros incorridos de financiamentos vinculados às obras em andamento são apropriados nas imobilizações em curso. Para aqueles recursos que foram captados especificamente para determinadas obras, a alocação dos encargos é feita de forma direta para os ativos financiados. Para os demais empréstimos e financiamentos que não são vinculados diretamente às obras específicas, é estabelecida uma taxa para a capitalização dos custos desses empréstimos. **Depreciação:** Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Os ativos não depreciados. Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização. As taxas de depreciação estão de acordo com a Resolução Normativa nº 474/12, emitida pela ANEEL, que altera as tabelas I e XVI do Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico - MCPSE, aprovado pela Resolução Normativa nº 367/09. As taxas de depreciação refletem a vida útil dos ativos e são as utilizadas pela Companhia e suas controladas para a depreciação dos seus ativos imobilizados. A medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado. **e) Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis:** No fim de cada exercício, a Companhia e suas controladas revisam o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há indicação de que tais ativos sofreram alguma

perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada. Ativos intangíveis são avaliados com base em preços disponíveis para venda útil indefinida ou ainda não disponíveis para venda útil e não recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável. O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflete uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável calculado de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revertida de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. **f) Licenças ambientais:** As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo dos ativos das pequenas centrais hidrelétricas, parques eólicos e usinas de geração solar. **g) Benefícios a empregados: Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. **Acordos de pagamentos baseados em ações:** O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 26.4. O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa resultando do exercício ou capitalizados durante a fase de construção dos parques eólicos das controladas durante o prazo no qual o direito é adquirido ao valor justo em estimativas da Administração da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exército funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos. **h) Provisões:** Uma provisão é reconhecida para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período é determinado considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão mensurada excede os valores de caixa estimados para a obrigação, sua valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante). Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável. **i) Resultados:** O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos. **j) Imposto de renda e contribuição social: Imposto corrente:** Para a Companhia e algumas controladas, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas companhias consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%. **Imposto diferido:** O imposto de renda e contribuição social diferidos ("imposto diferido") é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. **k) Resultado por ação:** O lucro por ação básica é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, excluídas as ações em tesouraria. O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria. **l) Informações por segmentos operacionais (nota 6):** Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. **m) Demonstrações de valor adicionado:** A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) consolidadas e individuais, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras, conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam a demonstração financeira adicional. **n) Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos eou revisados:** Alterações às IFRS e as novas interpretações de aplicação obrigatória a partir do exercício Corrente. No exercício corrente, a Companhia e suas controladas aplicaram diversas emendas e novas interpretações às IFRS e as CPCs emitidas pelo IASB e pelo CPC, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2014. • Alterações ao CPC 39 - Apresentação de Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos Líquidos. Os ajustes do CPC 39 esclarecem os requisitos relacionados à compensação de ativos financeiros com passivos financeiros. • Alterações ao CPC 01 (R1) - Divulgação de Valor Recuperável de Ativos não Financeiros. As alterações do CPC 01 (R1) retiram os requerimentos de divulgar o montante recuperável de uma unidade geradora de caixa para a qual o ágio de expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) ou outro ativo intangível com vida útil indefinida tenha sido alocado quando não tenha ocorrido redução ao valor recuperável de um ativo ou reversão de redução ao valor recuperável relacionado a essa unidade geradora de caixa. • Alterações ao CPC 38 - Novação de Derivativos e Contabilidade de Hedge. As alterações ao CPC 38 retiram a obrigatoriedade de continuar a contabilidade de hedge quando um derivativo designado como instrumento de hedge é renovado sob determinadas circunstâncias. • IFRIC 21 - Tributos. O IFRIC 21 endereça o momento de reconhecer um passivo decorrente da obrigação de pagamento de tributos impostos por um governo. A interpretação define tributos e especifica que o fato gerador da obrigação é a atividade que resulta em pagamento do tributo, conforme definido na legislação. A Companhia avaliou todas as novas normas acima resumidas e não identificou efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada. Ativos intangíveis são avaliados com base em preços disponíveis para venda útil indefinida ou ainda não disponíveis para venda útil e não recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável. O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto, antes dos impostos, que reflete uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o montante recuperável calculado de um ativo (ou unidade geradora de caixa) for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revertida de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado, caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. **f) Licenças ambientais:** As licenças ambientais prévias e de instalação, obtidas na fase de planejamento do empreendimento e na instalação do mesmo, consecutivamente, são reconhecidas como custo dos ativos das pequenas centrais hidrelétricas, parques eólicos e usinas de geração solar. **g) Benefícios a empregados: Benefícios de curto prazo a empregados:** Obrigações de benefícios de curto prazo a empregados são mensuradas em uma base não descontada e são incorridas como despesas conforme o serviço relacionado seja prestado. **Acordos de pagamentos baseados em ações:** O plano de remuneração baseado em ações para empregados e outros provedores de serviços similares são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota 26.4. O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa resultando do exercício ou capitalizados durante a fase de construção dos parques eólicos das controladas durante o prazo no qual o direito é adquirido ao valor justo em estimativas da Administração da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada exercício, a Administração revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. As transações que resultem em pagamentos baseados em ações, cuja liquidação é feita com instrumentos de patrimônio, com terceiros, exército funcionários e executivos, são mensuradas pelo valor justo dos produtos ou serviços recebidos. Quando o valor justo não pode ser estimado com confiabilidade, as transações são mensuradas pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio concedidos na data em que os produtos e os serviços foram recebidos. **h) Provisões:** Uma provisão é reconhecida para obrigações presentes (legal ou presumida) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor recuperável do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período é determinado considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão mensurada excede os valores de caixa estimados para a obrigação, sua valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante). Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para liquidação de uma provisão são esperados que sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável. **i) Resultados:** O resultado é apurado em conformidade com o regime de competência. A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras e mútuos com partes relacionadas. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos e financiamentos. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são reconhecidos no resultado através do método de juros efetivos. **j) Imposto de renda e contribuição social: Imposto corrente:** Para a Companhia e algumas controladas, o imposto de renda e a contribuição social do exercício corrente foram calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real. O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber/compensar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável. Conforme facultado pela legislação tributária, determinadas companhias consolidadas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%. **Imposto diferido:** O imposto de renda e contribuição social diferidos ("imposto diferido") é reconhecido sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no final de cada exercício e, quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. **k) Resultado por ação:** O lucro por ação básica é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido do exercício atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, excluídas as ações em tesouraria. O lucro por ação diluído é calculado por meio da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias e preferenciais da controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o exercício, mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas no pressuposto do exercício das opções de compra de ações com valor de exercício inferior ao valor de mercado, excluídas as ações em tesouraria. **l) Informações por segmentos operacionais (nota 6):** Os resultados que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. **m) Demonstrações de valor adicionado:** A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA) consolidadas e individuais, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras, conforme este CPC aplicável às companhias abertas, enquanto que para IFRS representam a demonstração financeira adicional. **n) Adoção de pronunciamentos contábeis, orientações e interpretações novos eou revisados:** Alterações às IFRS e as novas interpretações de aplicação obrigatória a partir do exercício Corrente. No exercício corrente, a Companhia e suas controladas aplicaram diversas emendas e novas interpretações às IFRS e as CPCs emitidas pelo IASB e pelo CPC, que entram obrigatoriamente em vigor para períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2014. • Alterações ao CPC 39 - Apresentação de Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos Líquidos. Os ajustes do CPC 39 esclarecem os requisitos relacionados à compensação de ativos financeiros com passivos financeiros. • Alterações ao CPC 01 (R1) - Divulgação de Valor Recuperável de Ativos não Financeiros. As alterações do CPC 01 (R1) retiram os requerimentos de divulgar o montante recuperável de uma unidade geradora de caixa para a qual o ágio de expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) ou outro ativo intangível com vida útil indefinida tenha sido alocado quando não tenha ocorrido redução ao valor recuperável de um ativo ou reversão de redução ao valor recuperável relacionado a essa unidade geradora de caixa. • Alterações ao CPC 38 - Novação de Derivativos e Contabilidade de Hedge. As alterações ao CPC 38 retiram a obrigatoriedade de continuar a contabilidade de hedge quando um derivativo designado como instrumento de hedge é renovado sob determinadas circunstâncias. • IFRIC 21 - Tributos. O IFRIC 21 endereça o momento de reconhecer um passivo decorrente da obrigação de pagamento de tributos impostos por um governo. A interpretação define tributos e especifica que o fato gerador da obrigação é a atividade que resulta em pagamento do tributo, conforme definido na legislação. A Companhia avaliou todas as novas normas acima resumidas e não identificou efeitos significativos nas demonstrações financeiras.

3. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

Foram consolidadas as demonstrações financeiras das controladas mencionadas na nota 1. Descrição dos principais procedimentos de consolidação: • eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as companhias consolidadas; • eliminação das participações da controladora no patrimônio líquido das companhias controladas, direta e indiretamente; • eliminação dos saldos de receitas e despesas financeiras entre as companhias consolidadas; • reversão dos saldos das contas de ativo e resultado do ativo diferido da controlada Espira (nota 2.2).

4. DAS AUTORIZAÇÕES

| PCH | Referência contrato | Resolução ANEEL | Data da resolução | Prazo da autorização | Capacidade de produção instalada* |
|-------------------|---------------------|-----------------|-------------------|----------------------|-----------------------------------|
| Cachoeira da Lixa | PROINFA | 697 | 21/2/2003 | 30 anos | 14,80 MW |
| Colino 1 | PROINFA | 705 | 24/2/2003 | 30 anos | 16,00 MW |
| Colino 1 | PROINFA | 709 | 24/2/2003 | 30 anos | 11,00 MW |

| Eólico | Referência contrato | Portaria MME | Data da portaria | Prazo da autorização | Capacidade de produção instalada* |
|---|---------------------|--------------|------------------|----------------------|-----------------------------------|
| Centrais Eólicas Alvorada S.A. | LER 03/2009 | 695 | 05/08/2010 | 35 anos | 8,00 MW |
| Centrais Eólicas Candiba S.A. | LER 03/2009 | 691 | 05/08/2010 | 35 anos | 9,60 MW |
| Centrais Eólicas Guanambi S.A. | LER 03/2009 | 700 | 06/08/2010 | 35 anos | 20,80 MW |
| Centrais Eólicas Guirapá S.A. | LER 03/2009 | 743 | 09/08/2010 | 35 anos | 28,80 MW |
| Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A. | LER 03/2009 | 698 | 05/08/2010 | 35 anos | 30,40 MW |
| Centrais Eólicas Ilhéus S.A. | LER 03/2009 | 690 | 05/08/2010 | 35 anos | 11,20 MW |
| Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. | LER 03/2009 | 692 | 05/08/2010 | 35 anos | 24,00 MW |
| Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. | LER 03/2009 | 693 | 05/08/2010 | 35 anos | 28,80 MW |
| Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. | LER 03/2009 | 694 | 05/08/2010 | 35 anos | 25,60 MW |
| Centrais Eólicas Pindai S.A. | LER 03/2009 | 699 | 05/08/2010 | 35 anos | 27,00 MW |
| Centrais Eólicas Planaltina S.A. | LER 03/2009 | 697 | 05/08/2010 | 35 anos | 24,00 MW |
| Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. | LER 03/2009 | 698 | 09/08/2010 | 35 anos | 16,00 MW |
| Centrais Eólicas Rio Verde S.A. | LER 03/2009 | 742 | 19/08/2010 | 35 anos | 30,40 MW |
| Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. | LER 03/2009 | 689 | 05/08/2010 | 35 anos | 19,20 MW |
| Centrais Eólicas Morrão S.A. | LER 05/2010 | 268 | 20/04/2011 | 35 anos | 30,24 MW |
| Centrais Eólicas da Prata S.A. | LER 05/2010 | 177 | 25/03/2011 | 35 anos | 21,84 MW |
| Centrais Eólicas dos Araçás S.A. | LER 05/2010 | 241 | 07/04/2011 | 35 anos | 31,86 MW |
| Centrais Eólicas Serailima S.A. | LER 05/2010 | 332 | 27/05/2011 | 35 anos | 30,24 MW |
| Centrais Eólicas Tanque S.A. | LER 05/2010 | 330 | 26/05/2011 | 35 anos | 30,00 MW |
| Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A. | LER 05/2010 | 325 | 21/03/2011 | 35 anos | 21,84 MW |
| Centrais Eólicas Ametista S.A. | LEN 02/2011 | 151 | 14/03/2012 | 35 anos | 28,56 MW |
| Centrais Eólicas Borgo S.A. | LEN 02/2011 | 122 | 13/04/2012 | 35 anos | 20,16 MW |
| Centrais Eólicas Caetité S.A. | LEN 02/2011 | 267 | 21/03/2012 | 35 anos | 30,24 MW |
| Centrais Eólicas Dourados S.A. | LEN 02 | | | | |



continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

5.2 Mercado livre (ACL): A Companhia possui hoje diversos contratos de mercado livre que totalizam 901,8 MW(*) de capacidade instalada. Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT. Outros três contratos foram comercializados no mercado livre, nos quais a Renova irá entregar 76,0 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 155,4 MW(*) de capacidade instalada. Os parques que irão atender esses contratos entrarão em operação em 2015, 2016 e 2017. Adicionalmente, em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW(*) de capacidade instalada. Em 17 de julho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018. No dia 22 de outubro de 2014, o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) aprovou a celebração deste Acordo do Investimento. Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE. (*) Informações não auditadas por nossos auditores independentes.

6. SEGMENTOS OPERACIONAIS:

A Companhia apresenta quatro segmentos reportáveis que representam suas unidades de negócios estratégicos além da execução das suas atividades administrativas. Tais unidades de negócios estratégicos oferecem diferentes fontes de energia renovável e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias, desenvolvimentos e características operacionais. A seguir apresentamos um resumo das operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia: a) PCH - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes hídricas. Este segmento inclui o desenvolvimento de estudos de inventários e projetos básicos e geração de energia. As PCHs se encontram em fase de operação para comparabilidade dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013. b) Eólico - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fontes eólicas. Inclui a medição de ventos, arrendamento de terras, implantação e geração de energia. Os parques vencedores do LER 2009 tornaram-se aptos a operar no segundo semestre de 2012. Os parques vencedores do LER 2010 entraram em operação comercial em 11 de outubro de 2014. Os parques vencedores do LEN 2011 (A-3) estão prontos para operar e aguardando a linha de transmissão (vide nota 32.2). c) Solar - Este segmento é responsável pelo desenvolvimento, implantação e operação de projetos de geração de energia de fonte solar. Inclui medições, desenvolvimento de projetos solares de geração em larga escala e de geração distribuída e também venda de mercadorias e serviços. d) Comercialização - Este segmento é responsável pela comercialização de energia em todas as suas formas. As informações por segmento em 31 de dezembro de 2014 e de 2013 para o resultado e para ativos e passivos totais estão apresentadas a seguir:

| | 31/12/2014 | | | | | 31/12/2013 | | | | | | |
|---|-----------------|----------------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------|----------------|-------------|-----------------|-----------------|----------------|
| | PCH | Eólico | Solar | Comercialização | Administração | Consolidado | PCH | Eólico | Solar | Comercialização | Administração | Consolidado |
| Receita líquida | 22.565 | 263.169 | 101 | 17.032 | - | 302.867 | 40.526 | 185.349 | 136 | - | - | 226.011 |
| Custos não gerenciais | (463) | (13.757) | - | - | - | (14.220) | (674) | (10.763) | - | - | - | (11.437) |
| Margem Bruta | 22.102 | 249.412 | 101 | 17.032 | - | 288.647 | 39.852 | 174.586 | 136 | - | - | 214.574 |
| Custos gerenciais | (7.970) | (36.517) | (83) | - | (73.466) | (136.614) | (4.665) | (20.540) | (147) | (38) | (31.156) | (56.546) |
| Resultado de equivalência patrimonial | (24.842) | - | - | - | - | (24.842) | (5.568) | (62.885) | - | - | (1.073) | (69.526) |
| Perda no ganho de participação em investimentos | (5.259) | - | - | - | - | (5.259) | 3.555 | 8.773 | - | - | 20.098 | 32.426 |
| Depreciação | (5.578) | (74.814) | - | - | (1.796) | (82.188) | (8.570) | (70.466) | - | - | (25.651) | (104.687) |
| Receita financeira | 4.046 | 16.434 | - | 61 | 32.541 | 53.082 | 3.555 | 8.773 | - | - | 20.098 | 32.426 |
| Despesa financeira | (8.093) | (76.576) | - | (57) | (28.416) | (113.142) | (2.343) | (13.064) | - | - | - | - |
| Imposto de renda e contribuição social | (2.343) | (13.064) | - | - | - | (15.407) | (2.807) | (7.163) | - | - | - | - |
| (Prejuízo) lucro líquido | (27.937) | 64.875 | 18 | (1.542) | (71.137) | (35.723) | 21.797 | 22.305 | (11) | (38) | (37.782) | 6.271 |
| Ativos totais | 981.678 | 3.584.003 | 559 | 6.303 | 969.699 | 5.542.242 | 263.174 | 3.234.506 | 533 | - | 173.966 | 3.672.179 |
| Passivos totais | 119.027 | 2.382.689 | - | 3.952 | 526.933 | 3.032.601 | 105.032 | 2.217.852 | - | - | 348.695 | 2.671.579 |

7. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

| | Consolidado | | Controladora | |
|-------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Caixa | 22 | 18 | 785 | 441 |
| Bancos conta movimento | 56.898 | 22.318 | 198.831 | 110.234 |
| Aplicações financeiras | 538.697 | 351.711 | 198.831 | 110.234 |
| Total | 595.617 | 374.047 | 199.625 | 110.686 |
| Apresentados como: | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 86.599 | 132.598 | 28.598 | 110.686 |
| Aplicações financeiras | 509.018 | 241.449 | 171.027 | - |
| Total | 595.617 | 374.047 | 199.625 | 110.686 |

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor foram classificadas como equivalentes de caixa. Esses investimentos financeiros referem-se a instrumentos de renda fixa de operações compromissadas, remunerados a taxas que variam de 98% até 107,23% do CDI. As aplicações financeiras correspondentes a fundos de investimento que não têm característica de caixa e equivalentes de caixa foram classificadas na linha de aplicações financeiras. A exposição da Companhia a risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota 27.

8. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

| | Consolidado | | Controladora | |
|--|---------------|---------------|--------------|------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Eletrobras | 4.744 | 4.593 | - | - |
| Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE | 60.957 | 16.329 | - | - |
| Outros | 2.926 | 1 | - | 1 |
| Total | 68.627 | 20.923 | - | 1 |

Os saldos em 31 de dezembro de 2014 são compostos por valores a vencer, com prazo médio de recebimento de 24 dias para os quais não são esperadas perdas na sua realização.

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

| | Consolidado | | Controladora | |
|---------------------------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Saldo a compensar IRPJ | 9.534 | 1.239 | 8.138 | 1.239 |
| IRRF a compensar | 3.610 | 7.015 | - | 4.575 |
| COFINS a compensar | 615 | 124 | 31 | 30 |
| IRRF sobre aplicação financeira | 582 | 2.133 | 289 | 1.447 |
| CSLL a compensar | 552 | 197 | 3 | 24 |
| PIS a compensar | 134 | 28 | 8 | 8 |
| Outros impostos a recuperar | 37 | 15 | 7 | 4 |
| Total | 15.064 | 10.751 | 8.476 | 7.327 |

10. ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

| | Consolidado | | Controladora | |
|------------------------------|-------------|------------|--------------|------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Adiantamentos a fornecedores | 8.575 | 5.065 | 6.033 | 3.261 |

Estes adiantamentos foram realizados para manutenção das operações da Companhia e suas controladas.

13.2 Informações sobre investidas

As principais informações sobre as controladas e controlada em conjunto estão apresentadas abaixo:

| Companhia | 31/12/2014 | | | | | | 31/12/2013 | | | | | |
|---|---------------------------|-------------------------|----------------|---|----------------------|---------------------------------|---------------------------|-------------------------|----------------|---|----------------------|-------------------------------|
| | Quantidade total de ações | Participação Renova (%) | Capital social | Patrimônio líquido (passivo a descoberto) | Dividendos propostos | Lucro (prejuízo) no exercício** | Quantidade total de ações | Participação Renova (%) | Capital social | Patrimônio líquido (passivo a descoberto) | Dividendos propostos | Lucro (prejuízo) do exercício |
| PCH | | | | | | | | | | | | |
| Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding) | 5.170.101 | 100,00 | 101.955 | 110.866 | 15.966 | 2.697 | 5.170.101 | 100,00 | 101.955 | 124.135 | (5.142) | 21.652 |
| Renova PCH Ltda. | 31.875 | 99,00 | 32 | 3 | - | (6) | 99 | 99,00 | - | - | - | (8) |
| Chipley SP Participações S.A. (Holding) | 1.200 | 100,00 | 1 | 709.949 | - | (24.736) | - | - | - | - | - | - |
| Eólico | | | | | | | | | | | | |
| Nova Renova Energia S.A. | 870.083.000 | 99,99 | 870.083 | 1.071.110 | - | 70.011 | 613.485.292 | 100,00 | 613.485 | 858.291 | - | 22.366 |
| Alto Sertão Participações S.A. (Holding) | 12.163.808 | 100,00 | 12.164 | 46.968 | - | (1.598) | - | - | - | 266 | - | (7) |
| Centrais Eólicas São Salvador S.A. | - | - | - | - | - | (17) | 219.536 | 100,00 | 220 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII Ltda.) | - | - | - | - | - | (140) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Acácia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII Ltda.) | - | - | - | - | - | (34) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII Ltda.) | - | - | - | - | - | (29) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI Ltda.) | - | - | - | - | - | (158) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII Ltda.) | - | - | - | - | - | (47) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII Ltda.) | - | - | - | - | - | (100) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Taboquinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX Ltda.) | - | - | - | - | - | (29) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX Ltda.) | - | - | - | - | - | (120) | 10.000 | 100,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XI Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 2.955 | - | (23) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Botuquara S.A. | 21.197 | 99,00 | 21 | 2.728 | - | (6) | 100 | 99,00 | - | - | - | (6) |
| Centrais Eólicas Alcacuz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã X Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 2.682 | - | (33) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XIII Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 2.415 | - | (47) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Conquista S.A. | 100 | 99,00 | - | 2.326 | - | (6) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (2) |
| Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A. | 100 | 99,00 | - | 2.085 | - | (8) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (1) |
| Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã VI Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 2.007 | - | (207) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Recôncavo I Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 3.558 | - | (10) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (1) |
| Centrais Eólicas Macambira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.) | 10.000 | 99,00 | 10 | 1.958 | - | (26) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XVII Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 1.933 | - | (188) | 100 | 99,00 | - | - | - | (8) |
| Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XIX Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 1.594 | - | (26) | 100 | 99,00 | - | - | - | (8) |
| Centrais Eólicas Putumuju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X Ltda.) | 10.000 | 99,00 | 10 | 1.350 | - | (16) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Lençóis S.A. | 100 | 99,00 | - | 1.310 | - | (6) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (2) |
| Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Arapuã Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 1.218 | - | (13) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (2) |
| Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX Ltda.) | 10.000 | 100,00 | 10 | 1.185 | - | (6) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Jequitiba S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã I Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 807 | - | (60) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Calianira S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VII Ltda.) | 10.000 | 100,00 | 10 | 606 | - | (43) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Canjoão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã II Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 595 | - | (15) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.) | 100 | 99,00 | 10 | 548 | - | (8) | 100 | 99,00 | - | (2) | - | (2) |
| Centrais Eólicas Emburçu S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XII Ltda.) | 100 | 99,00 | - | 538 | - | (145) | 100 | 99,00 | - | - | - | (8) |
| Centrais Eólicas Itapuã V Ltda. | 100 | 99,00 | - | 190 | - | (7) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Bela Vista XIV Ltda. | 10.000 | 99,00 | 10 | 95 | - | 1 | 10.000 | 99,00 | 10 | - | - | - |
| Centrais Eólicas Umbranas 3 S.A. | - | - | - | 97 | - | 5 | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã VIII Ltda.) | - | - | - | 126 | - | (126) | 100 | 100,00 | - | 28 | - | (8) |
| Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XVI Ltda.) | - | - | - | 75 | - | (75) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Cedro S.A. | - | - | - | 117 | - | (117) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (1) |
| Centrais Eólicas Vellozia S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã III Ltda.) | - | - | - | 109 | - | (109) | 100 | 99,00 | - | - | - | (7) |
| Centrais Eólicas Angelim S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VI Ltda.) | - | - | - | 8 | - | (8) | 100 | 99,00 | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Facheiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã XXI Ltda.) | - | - | - | 32 | - | (32) | 100 | 99,00 | - | (1) | - | (8) |
| Centrais Eólicas Sabiu S.A. (anterior Centrais Eólicas Riacho de Santana Ltda.) | - | - | - | 2 | - | (2) | - | - | - | - | - | (1) |
| Centrais Eólicas Barbatimão S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista II Ltda.) | - | - | - | 2 | - | (2) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V Ltda.) | - | - | - | 2 | - | (2) | - | - | - | - | - | - |
| Centrais Eólicas Jataí S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuã IX | | | | | | | | | | | | |



* continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| 13.3.2 Controladora: Companhia | Dividendos | | Equivalência | | 31/12/2013 | Transferência | Ganho (perda) | | Dividendos | | Equivalência | | 31/12/2014 |
|---|----------------|-----------|----------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-----------------|----------------|----------------|-----------------|---------------|------------------|
| | 31/12/2012 | Adições | AFAC | propostos | | | patrimonial | de participação | propostos | patrimonial | | | |
| PCH | 107.625 | - | - | (5.142) | 21.652 | 124.135 | - | - | - | (15.966) | - | 2.697 | 110.866 |
| Enerbras Centrais Elétricas S.A. (Holding) | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (6) | 3 |
| Renova PCH Ltda | (19) | - | 27 | - | (8) | - | 5 | 4 | - | - | - | (6) | 3 |
| Chimley SP Participações S.A. (Holding) | - | - | - | - | - | - | 1.739.943 | - | (5.259) | - | - | (24.736) | 709.949 |
| Eólico | 652.235 | - | 183.690 | - | 22.366 | 858.291 | - | 72.908 | 69.900 | - | - | 70.011 | 1.071.110 |
| Nova Renova Energia S.A. | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - | (1.598) | 46.968 |
| Alto Sertão Participações S.A. (Holding) | - | - | - | - | - | - | 12.164 | - | - | - | - | (17) | - |
| Centrais Eólicas São Salvador S.A. | 208 | - | 65 | - | (7) | 266 | (801) | 552 | - | - | - | (17) | - |
| Centrais Eólicas Abil S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VIII Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (677) | 807 | - | - | - | (140) | - |
| Centrais Eólicas Acácia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XII Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (533) | 557 | - | - | - | (34) | - |
| Centrais Eólicas Angico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIII Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (286) | 305 | - | - | - | (29) | - |
| Centrais Eólicas Folha da Serra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVI Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (644) | 792 | - | - | - | (158) | - |
| Centrais Eólicas Jabuticaba S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVII Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (337) | 374 | - | - | - | (47) | - |
| Centrais Eólicas Jacarandá do Serrado S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XVIII Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (646) | 736 | - | - | - | (100) | - |
| Centrais Eólicas Taboquinha S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XIX Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (693) | 712 | - | - | - | (29) | - |
| Centrais Eólicas Tabua S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XX Ltda.) | - | 10 | - | - | - | 10 | (370) | 520 | - | - | - | (160) | - |
| Centrais Eólicas Carrancudo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XI Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | - | 2.977 | - | - | - | (23) | 2.955 |
| Centrais Eólicas Botuquara S.A. | (10) | - | 17 | - | (6) | 1 | - | 2.733 | - | - | - | (6) | 2.728 |
| Centrais Eólicas Alcauz S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá X Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | - | 2.714 | - | - | - | (33) | 2.682 |
| Centrais Eólicas Tamboril S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XIII Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | - | 2.461 | - | - | - | (47) | 2.415 |
| Centrais Eólicas Conquista S.A. | - | - | - | - | (2) | (2) | - | 2.334 | - | - | - | (6) | 2.326 |
| Centrais Eólicas Coxilha Alta S.A. | - | - | - | - | (1) | (1) | - | 2.094 | - | - | - | (8) | 2.085 |
| Centrais Eólicas Tingui S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá VI Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | - | 2.213 | - | - | - | (207) | 2.007 |
| Centrais Eólicas Cansanção S.A. (anterior Centrais Eólicas Recôncavo I Ltda.) | - | - | - | - | (1) | (1) | - | 1.369 | - | - | - | (10) | 1.358 |
| Centrais Eólicas Nourama S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista XI Ltda.) | - | - | - | - | - | - | - | 1.984 | - | - | - | (2) | 1.958 |
| Centrais Eólicas Imburana de Cabão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XVII Ltda.) | - | - | 8 | - | (8) | - | - | 2.121 | - | - | - | (188) | 1.933 |
| Centrais Eólicas Ipê Amarelo S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XIX Ltda.) | - | - | 8 | - | (8) | - | - | 1.620 | - | - | - | (26) | 1.594 |
| Centrais Eólicas Putumuju S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista X Ltda.) | - | - | - | - | - | - | - | 1.366 | - | - | - | (16) | 1.350 |
| Centrais Eólicas Lençóis S.A. | - | - | - | - | (2) | (2) | - | 1.318 | - | - | - | (6) | 1.310 |
| Centrais Eólicas Anísio Teixeira S.A. (anterior Centrais Eólicas Arapuá Ltda.) | - | - | - | - | (2) | (2) | - | 1.239 | - | - | - | (19) | 1.218 |
| Centrais Eólicas Ico S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IX Ltda.) | - | - | - | - | - | - | - | 1.198 | - | - | - | (13) | 1.185 |
| Centrais Eólicas Lequituba S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá I Ltda.) | - | - | 7 | - | (7) | - | - | 867 | - | - | - | (60) | 807 |
| Centrais Eólicas Calandra S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VII Ltda.) | - | - | - | - | - | - | - | 649 | - | - | - | (43) | 606 |
| Centrais Eólicas Canjoão S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá II Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | - | 609 | - | - | - | (15) | 595 |
| Centrais Eólicas Cabeça de Frade S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.) | - | - | - | - | (2) | (2) | - | 558 | - | - | - | (8) | 548 |
| Centrais Eólicas Emburu S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XII Ltda.) | - | - | 8 | - | (8) | - | - | 683 | - | - | - | (145) | 538 |
| Centrais Eólicas Itapuçá V Ltda. | - | - | 7 | - | (7) | - | - | 197 | - | - | - | (7) | 190 |
| Centrais Eólicas Bela Vista XIV Ltda. | - | - | - | - | - | - | - | 94 | - | - | - | 1 | 95 |
| Centrais Eólicas Umburanas 3 S.A. | - | - | - | - | - | - | - | 92 | - | - | - | 5 | 97 |
| Centrais Eólicas Vaqueta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá VIII Ltda.) | - | - | 36 | - | (7) | 29 | (660) | 757 | - | - | - | (126) | - |
| Centrais Eólicas Unha d'Anta S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XVI Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | (342) | 416 | - | - | - | (75) | - |
| Centrais Eólicas Cedro S.A. | - | - | - | - | (1) | (1) | (246) | 364 | - | - | - | (117) | - |
| Centrais Eólicas Vellozia S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá III Ltda.) | - | - | 7 | - | (7) | - | (544) | 653 | - | - | - | (109) | - |
| Centrais Eólicas Angelim S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista VI Ltda.) | - | - | - | - | - | - | (616) | 615 | - | - | - | 1 | - |
| Centrais Eólicas Facheiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XXI Ltda.) | - | - | 8 | - | (8) | - | (467) | 475 | - | - | - | (8) | - |
| Centrais Eólicas Sabiu S.A. (anterior Centrais Eólicas Riacho de Santana Ltda.) | - | - | - | - | (1) | (1) | (378) | 411 | - | - | - | (32) | - |
| Centrais Eólicas Barbatina S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista I Ltda.) | - | - | - | - | - | - | (460) | 458 | - | - | - | 2 | - |
| Centrais Eólicas Juazeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista V Ltda.) | - | - | - | - | - | - | (540) | 538 | - | - | - | 2 | - |
| Centrais Eólicas Jataí S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá IX Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | (465) | 472 | - | - | - | (8) | - |
| Centrais Eólicas Imburana Macho S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista III Ltda.) | - | - | - | - | - | - | (464) | 463 | - | - | - | 1 | - |
| Centrais Eólicas Amescia S.A. (anterior Centrais Eólicas Bela Vista IV Ltda.) | - | - | - | - | - | - | (386) | 384 | - | - | - | 2 | - |
| Centrais Eólicas Umbuzeiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XVIII Ltda.) | - | - | 8 | - | (8) | - | (611) | 630 | - | - | - | (19) | - |
| Centrais Eólicas Pau d'Água S.A. (anterior Centrais Eólicas Santana Ltda.) | - | - | - | - | (1) | (1) | (494) | 505 | - | - | - | (10) | - |
| Centrais Eólicas Manineiro S.A. (anterior Centrais Eólicas Itapuçá XIV Ltda.) | - | - | 8 | - | (7) | 1 | (504) | 533 | - | - | - | (30) | - |
| Centrais Eólicas Itaparica S.A. | (10) | - | 51 | - | (42) | (1) | - | 1 | - | - | - | (323) | (323) |
| Outras participações (*) | - | 3 | 27 | - | (32) | (2) | - | 70 | - | - | - | (65) | 3 |
| Renovapav S.A. | - | - | - | - | (16) | (16) | - | 20 | - | - | - | (4) | - |
| Comercialização | - | - | 38 | - | (37) | 1 | - | 3.873 | - | - | - | (1.542) | 2.351 |
| Renova Comercializadora de Energia S.A. | - | - | - | - | - | - | - | 19 | 3.873 | - | - | (1.542) | 2.351 |
| Total | 760.029 | 83 | 184.076 | (5.142) | 43.733 | 982.779 | - | 85.962 | 883.703 | (5.259) | (15.966) | 42.288 | 1.973.507 |

13.4 Movimentação dos dividendos a receber

| | Consolidado | Controladora |
|---------------------------------|-------------|--------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 | - | 27.230 |
| Dividendos propostos | - | 5.142 |
| Dividendos recebidos | - | (11.920) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 11.494 | 20.452 |
| Dividendos propostos | (11.494) | 15.966 |
| Dividendos recebidos | - | (35.879) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2014 | - | 530 |

Em 31 de dezembro de 2014 a controlada Enerbras possuía dividendos a pagar no valor de R\$539 (R\$20.452, em 2013). Esses valores encontram-se registrados na rubrica de dividendos a receber no grupo Ativo Circulante da Controladora. **13.5 Movimentação dos investimentos da controlada Nova Renova:** A abertura dos investimentos realizados na subholding Nova Renova que controla as companhias Renova Eólica, Salvador Eólica e Bahia Eólica é a seguinte:

| Companhia | 31/12/2013 | Adições | AFAC | Dividendos propostos | Equivalência patrimonial | 31/12/2014 |
|---|----------------|---------------|---------------|----------------------|--------------------------|------------------|
| Nova Renova Energia S.A. | 477 | 3 | 108 | - | (111) | 477 |
| Renova Eólica Participações S.A. | (200) | 416 | 3.435 | 373 | (6.560) | (2.536) |
| Centrais Eólicas da Prata S.A. | 24.906 | 3.255 | 4.091 | (42) | 5.626 | 37.836 |
| Centrais Eólicas dos Araçás S.A. | 48.051 | 3.610 | 4.938 | (65) | 7.998 | 64.532 |
| Centrais Eólicas Morrão S.A. | 30.142 | 5.740 | 2.140 | (82) | 9.837 | 47.777 |
| Centrais Eólicas Seraíma S.A. | 34.189 | 3.771 | 5.086 | (74) | 9.072 | 52.044 |
| Centrais Eólicas Tanque S.A. | 38.902 | 3.531 | 3.385 | (56) | 8.263 | 54.025 |
| Centrais Eólicas Ventos do Nordeste S.A. | 29.458 | 2.471 | 3.327 | (54) | 6.866 | 42.068 |
| Centrais Eólicas Ametista S.A. | 21.079 | 8.072 | 5.352 | - | (303) | 34.200 |
| Centrais Eólicas Borgo S.A. | 10.573 | 9.065 | 3.283 | - | (202) | 22.719 |
| Centrais Eólicas Caetité S.A. | 22.436 | 8.681 | 8.738 | - | (285) | 39.570 |
| Centrais Eólicas Dourados S.A. | 23.569 | 5.313 | 7.348 | - | (306) | 35.924 |
| Centrais Eólicas Espigão S.A. | 9.841 | 2.354 | 3.214 | - | (126) | 15.283 |
| Centrais Eólicas Maron S.A. | 27.267 | 4.741 | 4.614 | - | (255) | 39.097 |
| Centrais Eólicas Pelourinho S.A. | 17.190 | 2.901 | 4.521 | - | (169) | 24.443 |
| Centrais Eólicas Píloes S.A. | 39.189 | 2.709 | 2.914 | - | (234) | 44.578 |
| Centrais Eólicas Serra do Espinhaço S.A. | 14.891 | 3.545 | 3.406 | - | (170) | 21.672 |
| Bahia Eólica Participações S.A. | 1.253 | - | - | 6.568 | 1.427 | 9.248 |
| Centrais Eólicas Candiba S.A. | 21.151 | - | - | (75) | (53) | 21.023 |
| Centrais Eólicas Igaporá S.A. | 53.393 | - | - | (2.457) | 2.453 | 53.389 |
| Centrais Eólicas Ilhéus S.A. | 24.517 | - | - | (949) | (266) | 23.302 |
| Centrais Eólicas Licínio de Almeida S.A. | 42.465 | - | - | (1.326) | 1.562 | 42.701 |
| Centrais Eólicas Pindal S.A. | 42.474 | - | - | (1.761) | 3.063 | 43.776 |
| Salvador Eólica Participações S.A. | 8.076 | - | - | 19.895 | 3.814 | 31.785 |
| Centrais Eólicas Alvorada S.A. | 11.418 | - | - | (7) | 803 | 12.214 |
| Centrais Eólicas Guanambi S.A. | 26.746 | - | - | (622) | 986 | 27.110 |
| Centrais Eólicas Guirapá S.A. | 39.587 | - | - | (2.956) | 3.638 | 40.269 |
| Centrais Eólicas Nossa Senhora Conceição S.A. | 35.396 | - | - | (2.772) | 4.108 | 36.732 |
| Centrais Eólicas Pajeú do Vento S.A. | 33.514 | - | - | (2.891) | 1.959 | 32.582 |
| Centrais Eólicas Planaltina S.A. | 37.207 | - | - | (3.528) | 2.440 | 36.119 |
| Centrais Eólicas Porto Seguro S.A. | 13.552 | - | - | - | (1.323) | 12.229 |
| Centrais Eólicas Rio Verde S.A. | 49.476 | - | - | (7.086) | 5.610 | 48.000 |
| Centrais Eólicas Serra do Salto S.A. | 26.106 | - | - | (33) | 849 | 26.922 |
| Total | 858.291 | 72.908 | 69.900 | - | 70.011 | 1.071.110 |

| Companhia | 31/12/2012 | AFAC | Dividendos propostos | Equivalência patrimonial | 31/12/2013 |
|---|-------------|------------|----------------------|--------------------------|--------------|
| Nova Renova Energia S.A. | 465 | 126 | - | (114) | 477 |
| Renova Eólica Participações S.A. | (21) | 153 | - | (332) | (200) |
| Centrais Eólicas da Prata S.A. | 24.116 | 1.757 | - | (967) | 24.906 |
| Centrais Eólicas dos Araçás S.A. | 28.674 | 20.445 | - | (1.068) | 48.051 |
| Centrais Eólicas Morrão S.A. | 25.868 | 5.400 | - | (1.126) | 30.142 |
| Centrais Eólicas Seraíma S.A. | 25.858 | 9.472 | - | (1.141) | 34.189 |
| Centrais Eólicas Tanque S.A. | 34.459 | 5.614 | - | (1.171) | |



Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | 31/12/2012 | Adições | Baixas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2013 |
|--|------------------|-----------------|-------------|---------------------------------|------------------|
| Administração | | | | | |
| Máquinas e equipamentos | (31) | (60) | - | - | (91) |
| Benefetórias | (153) | (90) | - | - | (243) |
| Móveis e utensílios | (412) | (268) | - | - | (680) |
| Softwares | (367) | (409) | - | - | (776) |
| Equipamento de informática | (354) | (250) | 5 | - | (599) |
| | (1.317) | (1.077) | 5 | - | (2.389) |
| Total do imobilizado em serviço - depreciação | (54.776) | (69.526) | 5 | - | (124.297) |
| Total do imobilizado em serviço | 1.507.775 | (54.869) | (13) | 6.769 | 1.459.662 |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em curso | | |
| Geração | | |
| A ratear | 74.404 | 163.026 |
| Estudos e projetos | 27.547 | 960 |
| Terrenos | 5.840 | 6.622 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | - | 183.853 |
| Torres de medição | 3.448 | 6.577 |
| Aerogeradores | 935 | 875.714 |
| Equipamentos de subestação | 100.304 | 1.451 |
| Adiantamentos a fornecedores | 201.181 | 1.313 |
| Projetos sociais - BNDES | 3.471 | 3.273 |
| Total do imobilizado em curso | 417.128 | 1.236.869 |
| Total do imobilizado | 1.924.903 | 1.182.000 |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|--|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em serviço | | |
| Geração | | |
| Torres de medição | 20% | 19.489 |
| Equipamentos de medição | 20% | 367 |
| Equipamentos de Torres | 20% | 951 |
| | | 20.807 |
| Administração | | |
| Máquinas e equipamentos | 10% | 3.890 |
| Benefetórias | 10% | 1.949 |
| Móveis e utensílios | 10% | 7.291 |
| Softwares | 20% | 3.480 |
| Equipamento de informática | 20% | 2.963 |
| | | 19.573 |
| Total do imobilizado em serviço | 40.380 | (10.095) |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em curso | | |
| Geração | | |
| A ratear | 160.277 | - |
| Estudos e projetos | 23.757 | - |
| Terrenos | 2.612 | - |
| Adiantamentos a fornecedores | 571.908 | - |
| | 758.554 | - |
| Total do imobilizado em curso | 758.554 | 193.086 |
| Total do imobilizado | 798.934 | (10.095) |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|-------------------------|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Imobilizado em serviço | | | | | | |
| Geração | | | | | | |
| Torres de medição | | 9.086 | 10.403 | - | - | 19.489 |
| Equipamentos de medição | | - | 367 | - | - | 367 |
| Equipamentos de Torres | | - | 951 | - | - | 951 |
| | | 9.086 | 11.721 | - | - | 20.807 |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|--|---------------|---------------|--------------|--|---------------------------------|---------------|
| Administração | | | | | | |
| Máquinas e equipamentos | | 2.138 | 1.752 | - | - | 3.890 |
| Benefetórias | | 2.304 | 16 | (371) | - | 1.949 |
| Móveis e utensílios | | 3.171 | 4.120 | - | - | 7.291 |
| Softwares | | 2.472 | 1.008 | - | - | 3.480 |
| Equipamento de informática | | 1.632 | 1.331 | - | - | 2.963 |
| | | 11.717 | 8.227 | (371) | - | 19.573 |
| Total do imobilizado em serviço - custo | 20.803 | 19.948 | (371) | - | - | 40.380 |

16. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|--|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| BNDES - LER 2009 (a) | | | | | | |
| BNDES - LER 2009 (b) | | | | | | |
| BNDES - LER 2009 (Subcrédito "C") (a) | | | | | | |
| BNDES - LER 2009 (Subcrédito "D") (a) | | | | | | |
| FNE - Banco do Nordeste do Brasil S.A. - Espira (b) | | | | | | |
| BNDES - LER 2010 (a) | | | | | | |
| BNDES - LEN 2011 (a) | | | | | | |
| Notas Promissórias - LER 2010 (a) | | | | | | |
| Notas Promissórias - LEN 2011 (a) | | | | | | |
| Finep - CEOL Itaparica | | | | | | |
| BNDES - Renova Eólica (a) | | | | | | |
| BNDES - Renova Eólica (a) | | | | | | |
| BNDES - Renova Eólica (Subcrédito "P") (a) | | | | | | |
| BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "A") (a) | | | | | | |
| BNDES - Ponte I Diamantina Eólica (Subcrédito "b") (a) | | | | | | |
| Subtotal dos empréstimos | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de empréstimos e financiamentos | | | | | | |
| *15% de bônus de adimplência | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 1ª emissão - Renova Eólica Participações S.A. (a) | | | | | | |
| Subtotal das debêntures | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|---|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Moeda Nacional | | | | | | |
| Debêntures - 2ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Debêntures - 3ª emissão - Renova Energia S.A. (a) | | | | | | |
| Custo de captação da operação | | | | | | |
| Total de debêntures | | | | | | |

| | 31/12/2012 | Adições | Baixas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2013 |
|--|------------------|-----------------|-------------|---------------------------------|------------------|
| Administração | | | | | |
| Máquinas e equipamentos | (31) | (60) | - | - | (91) |
| Benefetórias | (153) | (90) | - | - | (243) |
| Móveis e utensílios | (412) | (268) | - | - | (680) |
| Softwares | (367) | (409) | - | - | (776) |
| Equipamento de informática | (354) | (250) | 5 | - | (599) |
| | (1.317) | (1.077) | 5 | - | (2.389) |
| Total do imobilizado em serviço - depreciação | (54.776) | (69.526) | 5 | - | (124.297) |
| Total do imobilizado em serviço | 1.507.775 | (54.869) | (13) | 6.769 | 1.459.662 |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|---|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em curso | | |
| Geração | | |
| A ratear | 74.404 | 163.026 |
| Estudos e projetos | 27.547 | 960 |
| Terrenos | 5.840 | 6.622 |
| Edificações, obras civis e benfeitorias | - | 183.853 |
| Torres de medição | 3.448 | 6.577 |
| Aerogeradores | 935 | 875.714 |
| Equipamentos de subestação | 100.304 | 1.451 |
| Adiantamentos a fornecedores | 201.181 | 1.313 |
| Projetos sociais - BNDES | 3.471 | 3.273 |
| | 417.128 | 1.236.869 |
| Total do imobilizado em curso | 417.128 | 1.236.869 |
| Total do imobilizado | 1.924.903 | 1.182.000 |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|--|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em serviço | | |
| Geração | | |
| Torres de medição | 20% | 19.489 |
| Equipamentos de medição | 20% | 367 |
| Equipamentos de Torres | 20% | 951 |
| | | 20.807 |
| Administração | | |
| Máquinas e equipamentos | 10% | 3.890 |
| Benefetórias | 10% | 1.949 |
| Móveis e utensílios | 10% | 7.291 |
| Softwares | 20% | 3.480 |
| Equipamento de informática | 20% | 2.963 |
| | | 19.573 |
| Total do imobilizado em serviço | 40.380 | (10.095) |

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|--------------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Depreciação acumulada | Depreciação acumulada |
| Imobilizado em curso | | |
| Geração | | |
| A ratear | 160.277 | - |
| Estudos e projetos | 23.757 | - |
| Terrenos | 2.612 | - |
| Adiantamentos a fornecedores | 571.908 | - |
| | 758.554 | - |
| Total do imobilizado em curso | 758.554 | 193.086 |
| Total do imobilizado | 798.934 | (10.095) |

| | 31/12/2013 | Adições | Baixas | Integralização de capital SPEs Eólicas | Reclassificações entre rubricas | 31/12/2014 |
|------------------------|------------|---------|--------|--|---------------------------------|------------|
| Imobilizado em serviço | | | | | | |
| | | | | | | |



continuação

Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

19. PROVISÃO PARA RISCOS CÍVEIS, FISCAIS E TRABALHISTAS

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da provisão para riscos cívies, fiscais e trabalhistas era de R\$79 (2013, R\$87). A variação de R\$8 refere-se basicamente ao pagamento de processos administrativos de riscos ambientais. A Administração da Companhia e de suas controladas, consubstanciada na opinião de seus consultores legais quanto à possibilidade de êxito nas diversas demandas judiciais, entende que as provisões constituídas registradas no balanço são suficientes para cobrir prováveis perdas com tais causas. A Companhia e suas controladas estão envolvidas em diversos processos contingentes no montante aproximado de R\$7.346 (2013, R\$3.455), sendo R\$3.855 (2013, R\$3.165) cívies e R\$3.491 (2013, R\$189) trabalhistas, os quais a Administração, com base na opinião dos seus assessores jurídicos, classificou como passíveis de perda e não constitui nenhuma provisão para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014. As principais causas são relativas a danos morais e rescisões de contratos de arrendamento e aluguéis. **Encargos de Serviços do Sistema - Resolução do Conselho Nacional de Política Energética:** A Resolução CNPE nº 3, de 6 de março de 2013, estabeleceu novos critérios para o rateio do custo do despacho adicional de usinas termelétricas. Pelos novos critérios, o custo dos Encargos do Serviço do Sistema - ESS por motivo de segurança energética, que era rateado integralmente entre os consumidores livres e distribuidoras, passaria a ser rateado por todos os agentes do Sistema Interligado Nacional - SIN, inclusive geradores e comercializadores. A ANPE - Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica, da qual a Companhia é associada, obteve liminar sustentando os efeitos dos artigos 2º e 3º da Resolução CNPE nº 3, isentando os geradores do pagamento do ESS em conformidade à Resolução mencionada. O valor do risco é de aproximadamente R\$1.420. Baseado no entendimento da administração e dos seus assessores jurídicos esse risco foi classificado como possível de perda e não constitui provisão para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

20. PROVISÃO PARA CUSTOS SOCIOAMBIENTAIS

Considerando que: (a) até a entrada em operação comercial das PCHs e das eólicas, a Companhia obtém todas as licenças ambientais e, conseqüentemente, tem uma obrigação de cumprir as obrigações nelas constantes para poder operar; (b) que essa obrigação decorre de eventos já ocorridos (construção da usina); e (c) que se espera que exista saída de recursos capazes de gerar benefícios econômicos futuros, a Companhia provisiona os custos socioambientais no passivo circulante e não circulante e incorpora tal custo no ativo imobilizado durante o período de construção dos empreendimentos. Após a entrada em operação, tais custos são registrados diretamente no resultado. A provisão é inicialmente mensurada ao seu valor justo e, posteriormente, é ajustada a valor presente e por mudança no valor ou na temporeidade dos fluxos de caixa estimados, os quais são considerados suficientes para os desembolsos futuros das controladas durante a fase de construção e operação dos parques em operação. Em 31 de dezembro de 2014, o saldo total da provisão para custos socioambientais era de R\$6.686 no passivo circulante e R\$9.940 (2013, R\$2.016) no passivo não circulante.

21. PATRIMÔNIO LÍQUIDO E REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

a) Capital autorizado: Conforme previsto no artigo 8º do seu estatuto social, a Companhia está autorizada a aumentar o capital social mediante deliberação do Conselho de Administração, independentemente da reforma estatutária, por meio da emissão de ações ordinárias ou ações preferenciais, até o limite de R\$5.002.000. **b) Capital social:** Durante o exercício de 2013, foram registrados na Companhia os seguintes aumentos de capital: **Aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações:** A Companhia possui um plano de remuneração de longo prazo para seus colaboradores, por meio do qual são outorgadas opções de compra de ações da Companhia para colaboradores elegíveis quando do cumprimento de marcos estabelecidos pelo plano. Em 31 de dezembro de 2013, a quantidade total de opções outorgadas, exercidas e integralizadas por meio do plano de opções de compra está representada no quadro a seguir:

| Data | Quantidade | | Total de Ações | | Valor |
|--------------|----------------|----------------|------------------|------------|-------|
| | Ações ON | Ações PN | Ações ON | Ações PN | |
| 18/03/2013 | 39.112 | 78.224 | 117.336 | 13 | |
| 12/08/2013 | 356.849 | 713.698 | 1.070.547 | 121 | |
| 19/09/2013 | 62.535 | 125.070 | 187.605 | 21 | |
| 20/12/2013 | 6.003 | 12.006 | 18.009 | 2 | |
| Total | 464.499 | 928.998 | 1.393.497 | 157 | |

No exercício de 2013, da subscrição de capital de R\$157, o montante de R\$140 foi integralizado e R\$17 restou a integralizar. Durante o exercício 34.684 ONs foram convertidas em PNs. Em 31 de dezembro de 2013, o capital social da Companhia subscrito era de R\$1.017.714 e integralizado era de R\$1.017.697, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

| Renova Energia | Ações ON | | Ações PN | | Total de Ações | | % do Capital Social Total |
|--------------------------|--------------------|---------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------------------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | |
| Bloco de Controle | 101.123.594 | 64,4% | — | 0,0% | 101.123.594 | 43,9% | |
| Light Energia | 50.561.797 | 32,2% | — | 0,0% | 50.561.797 | 21,9% | |
| Outros Acionistas | 55.775.616 | 35,6% | 74.408.816 | 100,0% | 130.184.432 | 56,2% | |
| RR Participações* | 18.560.093 | 11,8% | — | 0,0% | 18.560.093 | 8,0% | |
| BNDESPAR | 9.311.425 | 5,9% | 18.622.850 | 25,0% | 27.934.275 | 12,1% | |
| InfraBrasil | 11.651.467 | 7,4% | 23.302.933 | 31,3% | 34.954.400 | 15,1% | |
| Santander | 2.269.804 | 1,5% | 4.539.608 | 6,1% | 6.809.412 | 2,9% | |
| FIP Caixa Ambiental | 5.470.293 | 3,5% | 10.940.586 | 14,7% | 16.410.879 | 7,1% | |
| FIP Santa Barbara | 4.655.782 | 3,0% | 9.311.560 | 12,5% | 13.967.342 | 6,0% | |
| Outros | 3.856.752 | 2,5% | 7.691.279 | 10,3% | 11.548.031 | 5,0% | |
| Total | 156.899.210 | 100,0% | 74.408.816 | 100,0% | 231.308.026 | 100,0% | |

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas.

No primeiro trimestre de 2014, foram integralizados R\$17 não restando saldo de capital a integralizar. Em 29 de setembro de 2014, a CEMIG GT subscreu e integralizou 87.186.035 ações ordinárias da Renova, no valor total de R\$1.550.072, mediante a capitalização de AFAC, no valor de R\$810.129, realizado em 31 de março de 2014 e através da cessão à Renova do crédito relativo ao AFAC realizado na Chipley em 14 de fevereiro de 2014, no valor de R\$739.943. A homologação do aumento de capital ocorreu no dia 27 de outubro de 2014, em reunião do Conselho de Administração da Companhia. Além da CEMIG GT, houve o exercício dos direitos de preferência de 10.866 ações ordinárias pelos demais acionistas da Companhia, totalizando 87.196.901 ações ordinárias subscritas e integralizadas, totalizando R\$1.550.265. Em 30 de outubro de 2014, ocorreu um aumento de capital por meio do plano de opções de compra de ações, onde os colaboradores elegíveis subscreveram e integralizaram 50.165 ações ordinárias no valor total de R\$18. O resumo dos aumentos de capital ocorridos em 2014, somados aos R\$17 integralizados no primeiro trimestre, está apresentado no quadro a seguir:

| Data | Quantidade | | Total de Ações | | Valor |
|--------------|-------------------|----------------|-------------------|------------------|-------|
| | Ações ON | Ações PN | Ações ON | Ações PN | |
| 29/09/2014 | 87.186.035 | — | 87.186.035 | 1.550.072 | |
| 29/09/2014 | 10.866 | — | 10.866 | 193 | |
| 30/10/2014 | 50.165 | 100.330 | 150.495 | 18 | |
| Total | 87.247.066 | 100.330 | 87.347.396 | 1.550.283 | |

Em 31 de dezembro de 2014, o capital social da Companhia subscrito e integralizado era de R\$2.567.997, distribuído conforme o quadro de acionistas a seguir:

| Renova Energia | Ações ON | | Ações PN | | Total de Ações | | % do Capital social total |
|--------------------------|--------------------|---------------|-------------------|---------------|--------------------|---------------|---------------------------|
| | Quantidade | % | Quantidade | % | Quantidade | % | |
| Bloco de Controle | 188.309.629 | 79,6% | — | 0,0% | 188.309.629 | 59,1% | |
| Light Energia | 50.561.797 | 21,4% | — | 0,0% | 50.561.797 | 15,9% | |
| Outros Acionistas | 48.535.763 | 30,5% | 81.810.030 | 100,0% | 130.345.793 | 40,9% | |
| RR Participações* | 8.260.093 | 4,3% | 1.300.000 | 1,6% | 9.560.093 | 3,0% | |
| BNDESPAR | 9.311.425 | 4,9% | 18.622.850 | 22,8% | 27.934.275 | 8,8% | |
| InfraBrasil | 11.651.467 | 6,0% | 23.302.933 | 28,5% | 34.954.400 | 11,0% | |
| FIP Caixa Ambiental | 5.470.293 | 2,8% | 10.940.586 | 13,4% | 16.410.879 | 5,1% | |
| Outros | 13.842.485 | 7,2% | 27.643.661 | 33,7% | 41.486.146 | 13,0% | |
| Total | 236.845.392 | 100,0% | 81.810.030 | 100,0% | 318.655.422 | 100,0% | |

* Ações fora do bloco de controle

Nota: Bloco de controle considera ações sujeitas ao acordo de acionistas.

Durante o exercício 7.300.884 ONs foram convertidas em PNs.

c) Custos na emissão de ações:

| Data | Controladora | | Custo na emissão de ações | |
|--|--------------|------------|---------------------------|------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| | 41.757 | 36.112 | | |
| Abertura de capital (IPO - Oferta Pública Inicial) | | | 13.686 | |
| Novo investidor: Light Energia | | | 20.555 | |
| Novo investidor: BNDESPAR | | | 1.871 | |
| Novo investidor: CEMIG GT | | | 5.645 | |
| Total | | | 41.757 | |

d) Reservas: Reserva de capital: Na conta de reserva de capital, a Companhia reconheceu o efeito dos custos do Plano de Pagamento Baseado em Ações relativo aos seus parques do LER 2009, LER 2010 e LEN 2011 (A-3) e demais projetos, bem como os prêmios pagos referentes ao sucesso no IPO e também em acordos firmados com seus executivos. Esses registros refletem tanto provisões de ações já outorgadas quanto o registro de provisão de ações que serão outorgadas no médio e curto prazo. O detalhamento dos registros contábeis está na nota 26.4. **e) Dividendos:** Do resultado do exercício serão distribuídos, antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados, se houver, e a provisão para o imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Os lucros líquidos apurados serão destinados sucessivamente e nesta ordem, observado o disposto no Capítulo XVI da Lei das S.A.: (i) 5% (cinco por cento) serão aplicados, antes de qualquer outra destinação, na constituição da Reserva Legal, que não excederá 20% (vinte por cento) do capital social; (ii) uma parcela, por proposta dos órgãos da Administração e mediante deliberação da Assembleia Geral, poderá ser destinada à formação de Reservas para Contingências, na forma prevista no artigo 195 da Lei das S.A.; (iii) uma parcela será destinada ao pagamento do dividendo obrigatório aos acionistas. Os acionistas terão o direito de receber como dividendo obrigatório, em cada exercício, 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido do exercício, diminuído ou acrescido dos seguintes valores: (i) importância destinada à constituição da Reserva Legal e (ii) importância destinada à formação da Reserva para Contingências e reversão dessa reserva formada em exercícios anteriores.

26. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

| Mútuo | Vigência | | Controladora | |
|---|------------|------------|----------------|---------------|
| | Início | Fim | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Espra | 10/07/2009 | 31/12/2014 | — | — |
| Salvador Eólica | 27/05/2011 | 31/12/2015 | 1.106 | 17.544 |
| Bahia Eólica | 17/10/2011 | 31/12/2015 | 578 | 9.045 |
| CE Tanque | 25/10/2012 | 30/12/2013 | — | — |
| CE da Prata | 25/10/2012 | 31/12/2013 | — | — |
| CE Ventos do Nordeste | 25/10/2012 | 30/12/2013 | — | — |
| Outros | 25/10/2012 | 30/12/2013 | — | — |
| Total | | | 1.684 | 26.589 |
| Ações Resgatáveis | | | | |
| Nova Renova(*) | | | 38.452 | — |
| Adiantamento para futuro aumento de capital | | | 14.927 | — |
| Chipley (**) | | | 55.063 | 26.589 |
| Total | | | 108.442 | 53.178 |

(*) Ações resgatáveis emitidas pela controlada Nova Renova S.A. de acordo com o seu Estatuto Social.

(**) O contrato de Adiantamento para futuro aumento de capital não reúne as condições necessárias para caracterizá-lo como investimento.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2014, assim como as transações que alteram o resultado do exercício, relativos às operações com partes relacionadas decorrem de transações da Companhia com suas controladas. Mesmo com os vencimentos no curto prazo, a expectativa da Companhia é que esses valores sejam realizados no longo prazo. **26.1 Contas a receber e a pagar:** Contas a receber - correspondem a mútuos realizados com as controladas conforme descrito no quadro. Esses mútuos foram realizados para suprir a necessidade de caixa dessas empresas. Contas a pagar - o mútuo realizado com a coligada Espra foi realizado para suprir necessidade de caixa. Para ambos os saldos (a receber e a pagar), o valor devido está sujeito a correção pela TJLP, acrescido de juros que podem variar de 0,25% a 0,5% ao ano. **26.2 Comercialização:** Em agosto de 2011 a Companhia assinou um compromisso de compra e venda de energia com a Light Energia, no qual a Renova irá entregar 200,4 MW(*) médios de energia eólica, correspondentes a 403,5 MW(*) de capacidade instalada, sendo que os parques terão início de geração entre 2015 e 2016. Do montante total de 200,4 MW(*), 1/3 da energia foi comercializada com a LIGHTCOM Comercializadora de Energia S.A. e 2/3 com CEMIG GT. Em março de 2014, a Renova Comercializadora comercializou 308,0 MW médios com a CEMIG GT, correspondentes a 676,2 MW de capacidade instalada. Em 17 de junho de 2014 foi celebrado um Contrato de Investimento de Compromisso de Compra e Venda de Ações entre a Companhia e a Companhia Energética de Minas Gerais ("CEMIG"), que irá participar de 50% do projeto. Os parques que irão atender esse contrato terão início de geração em 2018. Conforme o Acordo de Investimento, a operação ocorrerá mediante a aquisição, pela CEMIG, de 50% do capital votante e total de uma sociedade anônima (SPE) a ser criada pela Companhia, na qual serão integralizados todos os contratos relacionados ao Projeto Eólico. O valor da aquisição será de até R\$113.450 referente a 50% dos valores dos adiantamentos dos contratos já firmados pela Companhia, corrigido pela variação do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") desde o seu efetivo desembolso pela Companhia até a data do pagamento pela CEMIG. A partir da aquisição, CEMIG e Renova compartilharão o investimento futuro do Projeto Eólico na proporção de sua participação no capital social da SPE. (*) Informações não auditadas por nossos auditores independentes.

26.3 Remuneração do pessoal-chave da Administração: A remuneração do pessoal-chave da Administração para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, alcançou o montante de R\$8.738 e R\$2.530, respectivamente, valores compostos somente por benefícios de curto prazo. **Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no exercício.**

| | 31/12/2014 | | | 31/12/2013 | | |
|--|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|
| | Diretoria Estatutária (*) | Diretoria não estatutária (*) | Conselho de Administração (**) Total | Diretoria Estatutária (*) | Diretoria não estatutária (*) | Conselho de Administração (**) Total |
| Número de membros | 4,42 | 1,75 | 6,17 | 2 | 5 | 7 |
| Remuneração fixa acumulada | 2.434 | 1.181 | 3.615 | 104 | 1.755 | 1.859 |
| Salário ou pró-labore | 2.154 | 1.108 | 3.262 | 96 | n/a | n/a |
| Benefícios diretos e indiretos | 280 | 73 | 353 | n/a | n/a | n/a |
| Remuneração por participação em comitê | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Remuneração variável | 2.129 | 2.395 | 4.524 | 8 | 671 | 671 |
| Bônus | 1.212 | 2.117 | 3.329 | n/a | 671 | 671 |
| Pagamento baseado em ações | 917 | 278 | 1.195 | n/a | n/a | n/a |
| Encargos | 334 | 265 | 599 | — | — | — |
| Benefícios pós emprego | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a | n/a |
| Valor total da remuneração por órgão | 4.897 | 3.841 | 8.738 | 104 | 2.426 | 2.530 |

Remuneração média anual do Conselho de Administração e Diretoria.

| | 31/12/2014 | | 31/12/2013 | |
|---------------------------------------|---------------------------|-------------------------------|--------------------------------------|---------------------------|
| | Diretoria Estatutária (*) | Diretoria não estatutária (*) | Conselho de Administração (**) Total | Diretoria Estatutária (*) |
| Número de membros | 4,42 | 1,75 | 6,17 | 2 |
| Valor da maior remuneração individual | 1.757 | 2.013 | 78 | 480 |
| Valor da menor remuneração individual | 877 | 172 | 20 | 300 |
| Valor médio de remuneração individual | 1.176 | 768 | 49 | 390 |

(*) A Companhia possui 4 diretores estatutários e 4 não estatutários.

(**) Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía ainda 5 Conselheiros que não possuem remuneração. Em 31 de dezembro de 2014, não há remuneração para os membros do Conselho.

26.4 Plano de Opção de Compra de Ações: O Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia, instituído nos termos do artigo 168, § 3º, da Lei 6.404/76 e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de 18 de janeiro de 2010, estabelece as condições gerais de outorga de opções de compra de ações de emissão da Companhia. O plano tem como principal objetivo atrair profissionais qualificados e estimular a expansão e a consecução dos objetivos sociais da Companhia, alinhando interesses de seus acionistas e administradores. O Plano de Opção de Compra de Ações ("Plano") estabelece que sejam elegíveis como beneficiários de outorgas de opção de compra de ações, os administradores, executivos e empregados da Companhia, bem como as pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou às sociedades sob seu controle. A outorga de opções deve respeitar sempre o limite máximo de 5% (cinco por cento) do total de ações representativas do capital social da Companhia, em bases totalmente diluídas, computando-se nesse cálculo todas as opções já outorgadas nos termos do plano. Uma vez exercida a opção, as ações objeto da respectiva opção serão emitidas por meio de aumento de capital da Companhia, a ser deliberado nos termos da legislação aplicável e do Estatuto Social da Companhia. **Programa 2011:** O Programa 2011 foi elaborado visando o alto desempenho de seus projetos Eólicos, as outorgas e vestings são simultâneos e totalmente ligados ao sucesso dos marcos de cada projeto, sendo calculado ao percentual de 3% do Valor Presente Líquido do projeto calculado em cada data dos seguintes marcos: 10% na assinatura do contrato de venda de energia; 20% na assinatura do financiamento para construção do projeto; 20% na data de entrada em operação do projeto; e 50% após um ano da entrada em operação do projeto. As opções outorgadas dão direito aos beneficiários de adquirir ações ao preço de R\$0,34 por unit (correspondente a uma ação ordinária e duas preferenciais).

22. RECEITA LÍQUIDA

| Geração/disponibilização energia | Consolidado | | Controladora | |
|---|------------------|------------------|----------------|----------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Suprimento de energia elétrica - PCHs - Eletrobras | 213.742 | 224.434 | 45.064 | 44.121 |
| Suprimento de energia elétrica - Eólicas - CCEE | 1.184.333 | 1.112.520 | 271.918 | 193.482 |
| Diferença de geração contrato Eletrobras/CCEE | (158.292) | (133.944) | (20.333) | (3.218) |
| Total da receita | 296.649 | 234.385 | — | — |
| (-) Deduções da Receita | | | | |
| COFINS | | (8.973) | | (6.994) |
| PIIS | | (1.943) | | (1.516) |
| Total das deduções | (10.916) | (8.510) | — | — |
| Outras receitas | | | | |
| Operações - solar e comercialização de energia elétrica | | 18.884 | 160 | 116 |
| (-) Deduções da receita | | | | |
| COFINS | | (1.435) | | (12) |
| PIIS | | (312) | | (3) |
| ISS | | — | | (3) |
| ICMS | | (3) | | (4) |
| Total | 1.239.783 | 1.203.010 | 302.867 | 226.011 |

(*) informações não auditadas pelos auditores independentes.

23. CUSTOS E DESPESAS

| Tusd/Tust ⁽¹⁾ | Consolidado | | Controladora | |
|--------------------------|---------------|---------------|--------------|------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Custo dos serviços | 13.004 | 13.004 | 11.356 | 11.356 |
| Despesas operacionais | — | — | — | — |
| Total | 13.004 | 13.004 | 11. | |



Notas explicativas às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2014
Valores expressos em milhares de Reais

| | Consolidado | | | | | Controladora | | | |
|--------------------------------|-------------|------------|----------------|------------|------------|--------------|------------|----------------|--|
| | Valor justo | | Valor Contábil | | | Valor justo | | Valor Contábil | |
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | |
| Ativos financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras | 538.697 | 351.711 | 538.697 | 351.711 | 198.831 | 110.234 | 198.831 | 110.234 | |
| Contas a receber de clientes | 68.627 | 20.923 | 68.627 | 20.923 | - | 1 | - | 1 | |
| Cauções e depósitos vinculados | 40 | 27.231 | 40 | 27.231 | 40 | 40 | 40 | 40 | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Cauções e depósitos vinculados | 160.487 | 123.981 | 160.487 | 123.981 | - | - | - | - | |
| Passivos financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Fornecedores | 100.200 | 242.418 | 100.200 | 242.418 | 10.989 | 2.273 | 10.989 | 2.273 | |
| Debêntures | 936 | 11.269 | 217 | 11.239 | 269 | 11.269 | 217 | 11.239 | |
| Empréstimos e financiamentos | 356.243 | 1.100.750 | 360.939 | 1.100.134 | - | - | - | - | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Debêntures | 573.676 | 326.817 | 572.315 | 325.028 | 500.000 | 326.817 | 498.639 | 325.028 | |
| Empréstimos e financiamentos | 1.928.177 | 962.698 | 1.911.554 | 953.855 | - | 12.987 | - | 12.987 | |

b. Categorias de instrumentos financeiros: Abaixo demonstramos a classificação dos instrumentos financeiros e seus saldos contábeis:

| | Consolidado | | | | | Consolidado | | | |
|--------------------------------|--------------------------|------------|----------------------------------|------------|------------|----------------------------|------------|------------|--|
| | Empréstimos e recebíveis | | Valor justo através do resultado | | | Outros ao custo amortizado | | Total | |
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | |
| Ativos financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras | - | - | 538.697 | - | - | - | 538.697 | - | |
| Contas a receber de clientes | - | 68.627 | - | - | - | 20.923 | - | 68.627 | |
| Cauções e depósitos vinculados | - | 40 | - | - | - | 27.231 | - | 40 | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Cauções e depósitos vinculados | - | 160.487 | - | - | - | 123.981 | - | 160.487 | |
| Passivos Financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Fornecedores | - | - | - | - | - | - | 100.200 | - | |
| Empréstimos e financiamentos | - | - | - | - | - | - | 355.442 | - | |
| Debêntures | - | - | - | - | - | - | 884 | - | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | - | - | - | - | - | - | 1.917.051 | - | |
| Debêntures | - | - | - | - | - | - | 572.315 | - | |

| | Consolidado | | | | | Consolidado | | | |
|--------------------------------|--------------------------|------------|----------------------------------|------------|------------|----------------------------|------------|------------|--|
| | Empréstimos e recebíveis | | Valor justo através do resultado | | | Outros ao custo amortizado | | Total | |
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | 31/12/2014 | 31/12/2013 | |
| Ativos financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Aplicações financeiras | - | - | 198.831 | - | - | - | 198.831 | - | |
| Contas a receber de clientes | - | 40 | - | - | - | 40 | - | 40 | |
| Cauções e depósitos vinculados | - | 55.063 | - | - | - | 26.589 | - | 55.063 | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Cauções e depósitos vinculados | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Partes relacionadas | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Passivos Financeiros | | | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | | | |
| Fornecedores | - | - | - | - | - | - | 10.989 | - | |
| Empréstimos e financiamentos | - | - | - | - | - | - | 217 | - | |
| Debêntures | - | - | - | - | - | - | 498.639 | - | |
| Não circulante | | | | | | | | | |
| Debêntures | - | - | - | - | - | - | - | - | |
| Partes relacionadas | - | - | - | - | - | - | - | - | |

c. Mensuração pelo valor justo: A Companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparação, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue: Nível 1. Mercado Ativo: Preço - Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem prontos e regularmente disponibilizados por bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento. Nível 2. Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio. Nível 3. Sem Mercado Ativo: Inputs para o ativo ou passivo que não são baseados em variáveis observáveis de mercado (inputs não observáveis), para 31 de dezembro de 2014 a Companhia não possuía nenhum instrumento financeiro classificado nesta categoria. A seguir está um resumo dos instrumentos que são mensurados pelo seu valor justo:

| Descrição | Mercado ativo - Sem mercado ativo - Sem mercado ativo - | | |
|------------------------|---|------------------------|----------------------------------|
| | Saldo em 31/12/2014 | preço cotado (nível 1) | inputs não observáveis (nível 3) |
| Ativos | | | |
| Aplicações financeiras | 538.697 | - | - |

Aplicações financeiras: elaborado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel, ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de juros e câmbio de papéis similares. O valor de mercado do título corresponde ao seu valor de vencimento trazido a valor presente pelo fator de desconto obtido da curva de juros de mercado em reais. No exercício findo em 31 de dezembro de 2014 não houve transferências entre avaliações de valor justo nível 1 e nível 2 nem entre o nível 3 e nível 2. **d. Risco de Mercado:** O risco de mercado é apresentado como a possibilidade de perdas monetárias em função das oscilações de variáveis que tenham impacto em preços e taxas negociadas no mercado. Essas flutuações geram impacto a praticamente todos os setores e, portanto, representam fatores de riscos financeiros. Os empréstimos e financiamentos captados pela Companhia e seus controlados apresentados na nota 16, possuem como contrapartes o BNB, BNDES e Debenturistas. As regras contratuais para os passivos financeiros criam riscos atrelados a essas exposições. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia e suas controladas possuem um risco de mercado associado ao CDI, TJLP e Taxa pré-fixada e **Análise de sensibilidade (Consolidado):** A Companhia e suas controladas apresentam abaixo as informações suplementares sobre seus instrumentos financeiros que são requeridas pela Instrução CVM nº 475/08, especificamente sobre a análise de sensibilidade complementar à requerida pelas IFRSs e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil. Na elaboração dessa análise de sensibilidade suplementar, a Companhia adotou as seguintes premissas, definidas na Instrução CVM nº 475/08: • definição de um cenário provável do comportamento do risco que, caso ocorra, possa gerar resultados adversos para a Companhia, e que é referenciado por fonte externa independente (Cenário II); • definição de dois cenários adicionais com deteriorações de, pelo menos, 25% e 50% na variável de risco considerada (Cenário I e Cenário III, respectivamente); e • apresentação do impacto dos cenários definidos no valor justo dos instrumentos financeiros operados pela Companhia e suas controladas.

| Operação 31 de dezembro de 2014 | Cenário I - Cenário II - Cenário III - | | | |
|---|--|------------------|---------------------|---------------------|
| | Risco | Cenário Provável | deterioração de 25% | deterioração de 50% |
| Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2014 | | 11,57% | 11,57% | 11,57% |
| Aplicações financeiras: | | 538.697 | 538.697 | 538.697 |
| Taxa anual estimada do CDI para 2015 | | 12,48% | 9,36% | 6,24% |
| Resultado anual nas aplicações financeiras: | | 5.045 | (12.251) | (29.546) |
| Perda | | - | - | - |
| Operação | | | | |
| Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2014 | | 11,57% | 11,57% | 11,57% |
| Empréstimos: | | | | |
| Debêntures - Renova | | 500.269 | 500.269 | 500.269 |
| Notas promissórias - LER 2010 e LEN 2011 | | 256.598 | 256.598 | 256.598 |
| Taxa anual estimada do CDI para 2015 | | 12,48% | 15,60% | 18,72% |
| Resultado anual nos empréstimos: | | 7.955 | 35.229 | 62.504 |
| Perda | | - | - | - |
| Operação | | | | |
| Taxa efetiva em 31 de dezembro de 2014 | | 5,00% | 5,00% | 5,00% |
| Empréstimos | | | | |
| BNDES - LP - LER 2009 | | 875.239 | 875.239 | 875.239 |
| BNDES - LP - Renova Eólica | | 833.080 | 833.080 | 833.080 |
| BNDES - CP - Diamantina Eólica | | 215.094 | 215.094 | 215.094 |
| Taxa anual estimada da TJLP para 2015 | | 5,50% | 6,88% | 8,25% |
| Redução | | 9.618 | 36.066 | 62.514 |

Para as aplicações financeiras o cenário provável considera as taxas futuras da SELIC, que é base para determinação da taxa CDI, conforme expectativas obtidas junto ao Banco Central do Brasil, com horizonte de um ano, 12,48%. Os cenários II e III consideram uma redução dessa taxa em 25% (9,36% ao ano) e 50% (6,24% ao ano), respectivamente. Estas projeções também são realizadas para as debêntures e notas promissórias que são vinculadas à taxa CDI as quais foram projetadas nos cenários II e III considerando um aumento de 25% (15,60%) e 50% (18,72%), respectivamente. Para os empréstimos e financiamentos vinculados à TJLP a Companhia e suas controladas consideraram um cenário provável com base na taxa para o terceiro trimestre de 2014 obtida do BNDES o qual espera-se a manutenção desta taxa para o horizonte de um ano, 5,50%. Os cenários II e III consideram uma alta dessas taxas em 25% (6,88%) e 50% (8,25%), respectivamente. Observa-se que o spread médio ponderado nas aplicações financeiras e nos empréstimos são: (i) 102,90% do CDI nas aplicações financeiras; (ii) 2,33% + TJLP para os empréstimos com BNDES e (iii) 123,45% do CDI para as debêntures. Os efeitos (aumento/redução) demonstrados nessa análise de sensibilidade referem-se às variações das taxas de juros consideradas para os cenários I, II e III em relação à taxa de juros efetiva em 31 de dezembro de 2014. Essas análises de sensibilidade foram preparadas de acordo com a Instrução CVM nº 475/2008, tendo como objetivo mensurar o impacto às mudanças nas variáveis de mercado sobre cada instrumento financeiro da Companhia e de suas controladas. No entanto, a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados devido à subjetividade que está contida no processo utilizado na preparação dessas análises. **f. Risco de Liquidez:** O risco de liquidez evidencia a capacidade da controlada e controladora em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da controlada em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentadas na nota 16. A Administração da Companhia somente utiliza linhas de crédito que possibilitem sua alocavagem operacional. Essa premissa é afirmada quando observamos as características das captações efetivadas. **f.1. Tabela do risco de liquidez e juros:** As tabelas a seguir mostram em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros não derivativos da Companhia e suas controladas e os prazos de amortização contratuais. As tabelas foram elaboradas de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas curvas de juros no encerramento do exercício. O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo Renova deve quitar as respectivas obrigações.

| | Consolidado | | | | |
|---|----------------|--------------------|-------------------|------------------|------------------|
| | De 1 a 3 meses | De 3 meses a 1 ano | De 1 ano a 5 anos | Mais de 5 anos | Total |
| Empréstimos e financiamentos - principal e encargos | 48.807 | 136.801 | 1.052.003 | 1.625.051 | 2.862.662 |
| Debêntures - principal e encargos | - | 537.252 | 3.247.774 | 1.635.875 | 5.420.901 |
| Total | 48.807 | 674.053 | 4.299.777 | 3.260.926 | 8.283.563 |

g. Risco de crédito: O risco de crédito compreende a possibilidade da Companhia não realizar seus direitos. Essa descrição está diretamente relacionada à rubrica de clientes.

| | Valor contábil | | | Valor contábil | |
|------------------------------|----------------|------------|--------|----------------|------------|
| | 31/12/2014 | 31/12/2013 | | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
| Ativos financeiros | | | | | |
| Circulante | | | | | |
| Contas a receber de clientes | 8 | 68.627 | 20.923 | - | 1 |

Divida de financiamentos e empréstimos (-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações Divida líquida Patrimônio líquido Índice de alavancagem financeira - %

| | 31/12/2014 | 31/12/2013 |
|--|------------|-------------|
| Divida de financiamentos e empréstimos | 2.845.692 | 2.390.256 |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações | 595.617 | 374.047 |
| Divida líquida | 2.250.075 | 2.016.209 |
| Patrimônio líquido | 2.509.641 | 1.000.600 |
| Índice de alavancagem financeira - % | 90% | 202% |

Diretoria

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Vice-presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas
Diretor Vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Reinaldo Cardoso Silveira - Contador CRC 014311-0/O-5- SP

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da **Renova Energia S.A.**

São Paulo - SP
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Renova Energia S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinão
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da Companhia em 31 de dezembro de 2014, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Ênfase
Sem modificar nossa opinião e conforme descrito na nota explicativa nº 2, os bens do imobilizado da atividade de geração hidrelétrica de energia no regime de produção independente são depreciados pelo seu prazo estimado de vida-útil, considerando-se os fatos e circunstâncias que estão mencionados na referida nota. A medida que novas informações ou decisões do órgão regulador ou do poder concedente sejam conhecidas, o atual prazo de depreciação desses ativos poderá ou não ser alterado.

Outros assuntos
Demonstrações do valor adicionado
Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. A ênfase acima mencionada também é aplicável à DVA.

São Paulo, 4 de março de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC - nº 25P 011.609/O-8-"F" BA
José Luiz Santos Vaz Sampaio
Contador - CRC-BA nº 015.640/O-3





RENOVA ENERGIA S.A.

CNPJ 08.534.605/0001-74 - Companhia Aberta

BM&FBOVESPA
A Nova Bolsa



→ * continuação

Declaração da Administração

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480 de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com as Demonstrações Financeiras contidas neste Relatório e com as opiniões expressas no Relatório de Auditoria dos Auditores Independentes - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

Carlos Mathias Aloysius Becker Neto
Diretor Presidente

Pedro V. B. Pileggi
Diretor Vice-presidente de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e Relações com Investidores

Ricardo de Lima Assaf
Diretor Vice-presidente Jurídico, Regulação e de Relações Institucionais

Ney Maron de Freitas
Diretor Vice-presidente de Meio Ambiente e Sustentabilidade

Reinaldo Cardoso Silveira - Contador CRC 014311-0/O-S- SP